

Desenvolvimento profissional contínuo por meio de aplicativos de mensagens móveis





9 de novembro de 2023

Pesquisadora e autora:

Laura Patsko

(laura@laurapatsko.com)

Edição:

Delphine Phin

Conteúdo

Resumo	07
Antecedentes e contexto	09
Questões de Pesquisa (RQs)	09
Introdução	09
Resumo da Literatura: Desenvolvimento profissional contínuo (DPC) de baixa tecnologia para professores	10
Visão geral e recomendações	10
Potenciais Oportunidades/Benefícios	12
Aprendizagem e suporte entre pares	12
Riscos/Desafios	13
Foco em DPC de baixa tecnologia em Chiapas	15
Antecedentes do programa British Council	15
Metodologia e fontes de dados	18
Conclusões e discussão	19
Limitações da pesquisa	48
Questões pendentes	55
Conclusões e recomendações	56
Oportunidades e riscos	56
Recomendações específicas para Chiapas	57
Apêndice 1: Resumo dos principais estudos de caso na literatura	61
Apêndice 2: Perguntas da pesquisa	62

Apêndice 3:	
Lista Completa de Locais dos Respondentes	72
Referências anotadas: orientações específicas sobre práticas recomendadas	73
Allier-Gagneur, Z., McBurnie, C., Chuang, R., and Haßler, B. (2020). <i>Características da Formação Efetiva de Professores em Países de Baixa e Média Renda: O que são EdTechs e qual papel elas podem desempenhar?</i> ²⁶	73
Conselho Britânico (2021). Entender a eficácia das oportunidades de desenvolvimento profissional entregues remotamente para professores. [Publicação do British Council]	76
Cordingley, P., Crisp, B., Raybould, R., Lightfoot, A. & S. Copeland (2023). <i>Exploração dos princípios de um desenvolvimento profissional contínuo efetivo em países de baixa e média renda.</i> [Publicação do British Council]	79
Motteram, G. & S. Dawson (2019). <i>Resiliência e desenvolvimento de professores de línguas em contextos difíceis: apoiando professores através das mídias sociais.</i> [Publicação do British Council]	82
O'Mara (2021). Como podemos melhorar globalmente o desenvolvimento profissional dos professores? 10 inovações em apoio aos professores.	84
Tegha, G., El-Serafy, Y. & B. Haßler (2021). <i>Cinco considerações sobre o uso da tecnologia para o desenvolvimento profissional de professores em áreas com poucos recursos.</i>	85
Lista completa de referencias	86



Resumo

Este estudo investiga as características do Desenvolvimento Profissional Contínuo (DPC) efetivo, usando aplicativos de mensagens móveis para professores em contextos remotos, e analisa em que medida o programa de “DPC de baixa tecnologia” em Chiapas, México, atualmente se alinha com essas características de boas práticas. A literatura relevante foi revisada e as ideias resultantes foram comparadas com a projeção e a implementação do programa de Chiapas até o momento, com base na documentação existente e em uma enquete recente feita a 148 participantes do curso.

As conclusões gerais deste estudo indicam que:

- Em geral, o uso de mensagens móveis e o estabelecimento de Comunidades de Prática têm um bom potencial para a oferta de DPC a professores em contextos remotos/rurais, que de outra forma teriam pouco acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional. Há riscos e desafios, mas em grande medida eles podem ser superados.
- Em Chiapas, o programa está se mostrando atraente e eficaz para o desenvolvimento dos participantes como professores. É bem concebido, bem projetado e bem recebido, e sua maior parte deveria continuar como está. No entanto, vale a pena rever agora e, possivelmente, revisar um pouco alguns aspectos do curso.
- O programa de “DPC de baixa tecnologia” de Chiapas também pode ser útil para professores em outros contextos semelhantes, desde que seja adequadamente adaptado às suas circunstâncias locais.

Ideias gerais e recomendações para um DPC remoto de baixa tecnologia:

1. O DPC deve melhorar a aprendizagem dos alunos e deve ser a longo prazo, não pontual.
2. O DPC deve ser centrado no professor, ponderado e crítico.
3. O DPC deve ser adaptado ao contexto e envolver as principais partes interessadas.

4. É útil usar a tecnologia/infraestrutura existente e treinar os professores para usá-la.
5. Estrutura, diretrizes/regras básicas e tempo suficiente para responder e refletir são essenciais para um DPC remoto eficaz. Workshops iniciais presenciais podem ajudar a estabelecer esses sistemas e expectativas.

Oportunidades/benefícios potenciais do DPC remoto de baixa tecnologia:

6. O DPC remoto pode remover barreiras, permitindo que professores que não podem se deslocar para sessões presenciais participem e aproveitando a familiaridade e a relativa facilidade de aplicativos de mensagens móveis comuns, como WhatsApp ou Telegram.
7. O DPC remoto pode facilitar uma maior interatividade e engajamento por meio de ferramentas colaborativas, como questionários ou pesquisas, e usando multimídia para compartilhar exemplos práticos, como vídeos, demonstrações, materiais didáticos, etc.
8. As Comunidades de Prática (CdP) podem permitir a aprendizagem e apoio entre pares num ambiente relativamente seguro, onde os professores podem partilhar conhecimentos e experiências, bem como potencialmente servir de modelo de aprendizagem profissional possibilitada pela tecnologia. A CdP remota também pode facilitar um sentimento de pertença e propósito que é mais difícil de alcançar em contextos onde os professores estão geograficamente dispersos.
9. Por meio do DPC a distância, os professores podem desenvolver competências que vão além da metodologia de aprendizagem de idiomas: eles também podem melhorar suas próprias habilidades em inglês e sua consciência de como as mídias sociais podem ser usadas para fins de ensino.

Perspectiva em Chiapas:

O programa “DPC de baixa tecnologia” de Chiapas atualmente preenche muitas dessas oportunidades potenciais. Programas futuros/similares também poderiam considerar uma maior colaboração presencial offline entre professores geograficamente próximos e a possibilidade de recrutar líderes, facilitadores ou mentores dentro da própria comunidade.

Riscos/Desafios do DPC Remoto de Baixa Tecnologia

10. A chave é uma abordagem clara e uma base sólida. Em geral, é aconselhável evitar o tradicional DPC descendente, de “transmissão de conhecimento”, em favor de abordagens mais empoderadoras, democráticas e contextualizadas da aprendizagem.
11. Contextos com poucos recursos são únicos e ensinamentos/percepções de outros contextos nem sempre podem ser aplicáveis ou bem-vindos. Mais pesquisas são necessárias.
12. A tecnologia, incluindo dispositivos físicos, como telefones celulares e softwares, como aplicativos de mensagens, não é 100% confiável, disponível ou acessível. São necessários financiamento, equipamento, apoio e tempo suficientes para assegurar uma participação eficaz e sustentável em programas de DPC tecnológicos e potencialmente em grande escala.
13. Um DPC remoto eficaz tem implicações sociais, econômicas e de tempo que não devem ser subestimadas ou comprometidas. Estes fatores podem ter um impacto na escala e na sustentabilidade de tais programas.

14. Os programas de DPC não estão imunes à influência dos papéis sociais, sistemas e padrões de (in)equidade social existentes. Especialmente em contextos remotos ou com poucos recursos, fatores como o uso de certas línguas ou a própria experiência de marginalização e desvantagem dos professores podem afetar sua participação.

Perspectiva em Chiapas:

A maioria dos riscos e desafios sobre os quais o British Council tem algum tipo de controle ou responsabilidade parecem ter sido bem considerados, evitados e/ou mitigados no programa de “DPC de baixa tecnologia” em Chiapas. Entre as áreas que devem continuar a ser estudadas, incluem-se: (1) o desenvolvimento de currículos feitos pelos próprios participantes, (2) o fornecimento contínuo de dispositivos móveis e dados, (3) a disponibilização de tempo suficiente para a aprendizagem, formação, construção de relações, etc., (4) a utilização de outras línguas diferentes do inglês, e (5) melhor intercâmbio de conhecimentos-chave de projetos semelhantes entre escritórios do British Council em todo o mundo.

No final deste relatório está uma lista de recomendações específicas para o programa “DPC de baixa tecnologia” em Chiapas.

Introdução

Antecedentes e contexto

Nos últimos anos, o British Council tem explorado possibilidades de desenvolvimento profissional contínuo (DPC) de baixa tecnologia para professores de inglês. Embora essa abordagem para o desenvolvimento de professores já fosse de interesse para provedores de treinamento em todo o mundo, os confinamentos generalizados da pandemia de Covid-19 sem dúvida inspiraram muitos, incluindo o British Council, a pesquisar com cada vez mais urgência alternativas eficazes às formas de aprendizagem presencial.

No início de 2023, o British Council já havia alcançado sucessos claros com iniciativas de DPC remotos para professores em Cuba e na Venezuela. Portanto, decidiu adaptar o programa de “DPC de baixa tecnologia” e recursos para professores do estado de Chiapas, México, num contexto predominantemente rural, em que muitos professores têm pouquíssimas oportunidades de participar do DPC. Quando o piloto do primeiro módulo¹ foi lançado, houve uma clara oportunidade de pesquisar como ele funcionava na prática, se ele deveria continuar e como poderia ser melhorado.

Portanto, este estudo contém duas partes: (1) uma revisão da literatura sobre DPC on-line, remota e de baixa tecnologia para descobrir o que constitui e possibilita as melhores práticas em tais abordagens; e (2) uma comparação do programa “DPC de baixa tecnologia” do British Council até o momento com os resultados desta revisão. Esta segunda parte baseia-se nos relatórios existentes do primeiro módulo (piloto) e numa pesquisa adicional com os participantes que estão prestes a iniciar o segundo módulo. O objetivo geral deste estudo é compreender melhor o potencial desse tipo de modelo de DPC; o programa de Chiapas fornece um estudo de caso útil dos esforços do British Council até o momento.

Questões de Pesquisa (RQs)

Este relatório resume as conclusões derivadas de três grandes perguntas de pesquisa:

1. Quais são as características de um Desenvolvimento Profissional Contínuo (DPC) eficaz, usando aplicativos de mensagens móveis para professores em contextos remotos?
2. Em que medida o programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas está atualmente em conformidade com as características das melhores práticas?
3. Há algo mais acontecendo no programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas que pareça especialmente eficaz para o desenvolvimento dos professores participantes?

¹ No momento em que escrevo, um segundo módulo está em andamento, com foco na gestão das aulas. O primeiro módulo (piloto) teve como foco o planejamento das aulas.

Nota: Este estudo não leva em consideração os conteúdos específicos do programa, ou seja, ele não debate até que ponto o foco ou currículo de um determinado módulo do programa Chiapas é adequado para a formação de professores de inglês. Em vez disso, o foco está na adequação geral e eficácia das mensagens móveis para o DPC dos professores em contextos remotos e com poucos recursos, e na medida em que a atual iniciativa do British Council em Chiapas alcança seu potencial nesse sentido.



Resumo da Literatura: Desenvolvimento profissional contínuo (DPC) de baixa tecnologia para professores

A revisão da literatura e a pesquisa para este projeto focou no DPC de baixa tecnologia para professores em todo o mundo, especialmente aqueles que são semelhantes em contexto, abordagem, concepção e/ou abordagem ao curso “DPC de baixa tecnologia” do British Council em Chiapas. Isso é abordado diretamente na RQ1:

Questão de Pesquisa 1

Quais são as características de um Desenvolvimento Profissional Contínuo (DPC) eficaz, usando aplicativos de mensagens móveis para professores em contextos remotos?

A literatura examinada divide-se em três grandes categorias:

1. Meta-análises e estudos gerais/guarda-chuva de DPC de baixa tecnologia e/ou móvel para professores em contextos remotos/rurais e de poucos recursos.
2. Estudos originais de pesquisa sobre iniciativas parecidas de DPC em contextos semelhantes a Chiapas.
3. Alguns dados do país para ampliar o contexto.

Uma lista completa de referências é fornecida no final do relatório. O **Apêndice 1** contém um quadro resumo de iniciativas semelhantes ao programa do British Council em Chiapas.

Em geral, os dados desta revisão sugerem que o uso de mensagens móveis e o estabelecimento de Comunidades de Prática (incluindo uma combinação de ambas) têm um bom potencial para a oferta de DPC para professores em contextos remotos/rurais, que, de outra forma, teriam muito pouco acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional. Há riscos e desafios, mas os projetos existentes também encontraram maneiras de superar muitos deles. Os principais achados estão resumidos a seguir, agrupados por categoria:

- Ideias Gerais e Recomendações
- Potenciais Oportunidades/Benefícios
- Riscos/Desafios

Algumas das publicações revisadas fornecem orientações particularmente relevantes e diretas sobre como aproveitar ao máximo as iniciativas de DPC baseadas em tecnologia em contextos com poucos recursos. Estas referências são resumidas no final do relatório (**Referências anotadas: orientações específicas sobre boas práticas**).

Visão geral e recomendações

Objetivos e natureza do DPC

- É importante lembrar que o objetivo final do desenvolvimento das competências dos professores é **melhorar a** aprendizagem dos seus alunos.
- O DPC deve ser **de longo prazo, contínuo, iterativo e monitorado** (ações pontuais não funcionam).

Foco no professor

- A comunidade é fundamental, ou seja, **conexão humana e colaboração genuína** (não apenas co-presença), trabalhando em um desafio compartilhado, com um objetivo compartilhado ou em direção a um objetivo compartilhado.
- O DPC tem que reconhecer e envolver a **própria expertise e experiência dos professores** (ou seja, deve ser verdadeiramente co-criativo e participativo, não de cima para baixo e de natureza transmissiva). O programa também precisa alcançá-los “estejam onde estiverem”, o que também pode significar reconhecer e abordar previamente mentalidades, medos, resistências ou hábitos arraigados.
- O DPC tem que ser cuidadoso - não basta dar/mostrar algo aos professores, mandá-los experimentar e depois deixar para lá. Ele deve acompanhar, oferecer apoio e orientação, incentivar a discussão entre pares que seja **de natureza crítica**.

Contexto

- **O contexto** é fundamental. Cada contexto de ensino e aprendizagem é único, e aquilo que parecia funcionar em um estudo não é necessariamente diretamente transferível para outros contextos, embora seja possível tirar algumas conclusões gerais sobre as melhores práticas.
- O DPC faz parte de um **ecossistema**. Um DPC eficaz não se limita aos professores que participam de um programa. O envolvimento e o apoio de outras partes interessadas (por exemplo, dirigentes escolares, pais e encarregados de educação) são muitas vezes fundamentais para o sucesso e a sustentabilidade.

Disponibilidade tecnológica/domínio

- O uso da tecnologia em contextos com poucos recursos funciona bem quando aproveita a **infraestrutura e a tecnologia existentes com as quais os professores já estão familiarizados** (por exemplo, o WhatsApp).
- Dito isso, **não podemos assumir que os professores sabem usar uma tecnologia específica** e, em particular, não podemos supor que eles possam usá-la para fins profissionais. Há uma razão pela qual essas ferramentas são chamadas de “redes sociais”. Os professores quase sempre precisam de alguma formação.

Desenho de Programas e Logística

- O DPC precisa de **estrutura e diretrizes/regras básicas**, especialmente sessões remotas síncronas. Isso também pode ajudar a manter discussões colaborativas, críticas e focadas no profissional.
- É essencial dar tempo suficiente para que os professores se envolvam, reflitam, respondam e aprendam.
- Na hora de criar uma comunidade de prática, uma oficina de **treinamento presencial inicial** é, sem dúvida, a melhor maneira de estabelecer as bases para o grupo.



Potenciais Oportunidades/ Benefícios

Removendo barreiras

- A utilização de tecnologia remota e mídias sociais para o DPC **elimina a necessidade de os professores estarem fisicamente presentes**. Isso pode aliviar as complicações administrativas, burocráticas e geográficas usuais, que podem levar à baixa participação e resistência.
- Dito isso, a colaboração online e offline pode se sobrepor e interagir de maneiras úteis – **não há razão para as coisas serem apenas digitais se os professores estiverem fisicamente próximos uns dos outros**.
- Os aplicativos comuns de redes sociais, como WhatsApp ou Telegram, são **relativamente rápidos e fáceis de usar** sem a necessidade de iniciar sessão todas as vezes.

Interatividade e relacionamentos

- Os **recursos multimodais de redes sociais**, como WhatsApp ou Telegram, tornam relativamente fácil o uso de arquivos de texto, imagens, áudio e vídeo, além de manter chamadas síncronas, permitindo maior variedade e potencial engajamento com recursos de DPC.
- **Conteúdo interativo e oportunidades de colaboração** são muito importantes para impulsionar comprometimento, desde que seja fácil de acessar. Pode ser tão simples como fazer enquetes curtas regularmente. Um documento de síntese informa sobre o uso de questionários e pesquisas on-line em alguns casos.
- Os professores respondem muito bem aos **exemplos** em suas discussões e materiais de DPC. Isto pode ser na forma de vídeos curtos (gravados em contextos semelhantes aos dos professores), aulas demonstrativas, estudos de caso, narrações, comentários dos alunos, observação de pares, transcrições, material didático real, etc.

Aprendizagem e suporte entre pares

- **Sentimento de pertença a um grupo e sentido de propósito profissional**. Em particular, o uso de redes sociais pode permitir a conexão entre indivíduos geograficamente dispersos que não podem se encontrar pessoalmente e formar um outro tipo comunidade.

- As Comunidades de Prática permitem que os professores **compartilhem conhecimento e experiência** de forma relativamente rápida e fácil, e (pelo menos na teoria) em um ambiente relativamente seguro.
- As CdP também facilitam **o apoio dos pares**, não apenas para compartilhar desafios (e receber apoio e/ou orientação em resposta), mas também para compartilhar momentos positivos, experiências de realização ou sucesso. Isso pode ajudar a neutralizar o risco de se sentir excluído ou isolado que muitos professores podem experimentar em contextos remotos/rurais.
- Líderes, facilitadores ou mentores podem ser recrutados dentro da própria comunidade e atuar como uma espécie de “embaixadores de pares”, **moldando o aprendizado profissional** (especialmente o DPC habilitado por tecnologia) para outros professores de sua comunidade.

Desenvolver competências adicionais

- Para os professores de inglês, a interação regular e a colaboração com seus colegas também permitem que eles **praticuem e desenvolvam suas próprias habilidades na língua inglesa**.
- O processo mesmo de **uso das redes sociais para o DPC** ajuda os professores a aprender a usá-las para esse fim. Também pode chamar a atenção dos alunos sobre seus usos e benefícios.

Riscos/Desafios

A chave é uma abordagem clara e uma base sólida

- **Um programa de DPC deve ser bem projetado ou nenhuma edtech irá salvá-lo.** Um autor coloca isso de forma sucinta: “Apesar das muitas possibilidades e funções úteis oferecidas pela tecnologia, ela não é uma bala de prata que resolverá os problemas inerentes a um sistema existente de formação de professores “. (Pé de Luz, 2019, p. 55)
- Pesquisas nessa área muitas vezes desencorajam **modelos tradicionais de DPC descendentes e transmissivos**, que impedem que o conhecimento, a experiência e a criatividade dos professores sejam incorporados ao seu DPC. Essas abordagens antidemocráticas, carentes de poder e descontextualizadas podem levar à desmotivação.

Contextos com poucos recursos

- É importante reconhecer a **singularidade dos contextos de baixa renda** e não assumir que abordagens que se mostraram eficazes em contextos ricos em recursos e de alta renda podem simplesmente ser transferidas e ser igualmente eficazes.
- **Abordagens mais progressistas e participativas ou construtivistas podem ser desconhecidas ou rejeitadas** em alguns contextos (pelo menos no início). Borg e outros (2020) apontam que “as evidências do ‘que funciona’ no desenvolvimento profissional de professores normalmente não vêm daqueles contextos de poucos recursos, que são menos pesquisados e em que o British Council trabalha. Isso não significa que tais evidências globais sejam irrelevantes em tais contextos, mas sua aplicabilidade deve ser criticamente considerada.”
- Muitos autores apontam para a **escassez de pesquisas sobre a eficácia do DPC suportado por tecnologia** (em comparação com O DPC ministrado sem tecnologia) **em ambientes com poucos recursos**. Simplesmente não temos muitas evidências (ainda) sobre o que funciona.

Disponibilidade e uso da tecnologia

- Provavelmente nem todos os professores podem ter telefones e dados/conectividade. Vários estudos informam (e recomendam) **dotar os professores com o equipamento e o financiamento** para que realmente se envolvam em DPC remoto/móvel.

- **A conectividade e o custo estão relacionados à sustentabilidade**—se um programa fornece equipamentos e dados aos professores, mas depois suprime essa disposição, sua participação contínua está em risco.
- Mesmo que fornecidos, **os telefones podem ser perdidos, roubados ou quebrados** e (se não houver backup) os professores podem não conseguir recuperar o histórico anterior do WhatsApp.
- O WhatsApp (ou tecnologia similar) é potencialmente mais sustentável do que outros meios de DPC, por exemplo, devido à facilidade de escala, mas ele também **potencialmente consome muito tempo**, o qual pode afetar sua sustentabilidade a longo prazo. Administração, facilitação e mentoria, em particular, podem exigir muito tempo.
- Os professores podem não saber usar **as redes sociais** para fins profissionais, ou seja, não apenas sociais.
- A **“robustez” da tecnologia escolhida para o DPC** não é controlada por professores ou facilitadores quando a tecnologia usada é um aplicativo de terceiros que existe por direito próprio (por exemplo, WhatsApp, Telegram) nem quando o seu funcionamento depende de outra infraestrutura.

Utilização de tempo e recursos

- Um risco comumente citado é **não reservar tempo suficiente** para participação, co-criação, aprendizado, treinamento técnico, construção de relações e também para assuntos práticos, como pouca conectividade, que pode causar atrasos nas interações assíncronas.
- “Criar um grupo online é simples. Fazer com que os membros do grupo **o usem com frequência e propositalmente** é mais difícil. É muito importante ter um plano preparado para engajar e incentivar os professores a participarem.” (Padwad & Parnham, 2019, pág. 566)
- **Subestimando o custo.** Um relatório observa que “é mais caro [em ambientes com poucos recursos] (em comparação com países de renda mais alta, com infraestruturas e financiamento mais amplos) fornecer até mesmo o suporte mais básico, como folhetos impressos para oficinas off-line ou acesso Wi-Fi por meio de modems ou pacotes de dados”. (Abu-Amsaha et al., 2020, p. 38)
- **Falta de um projeto coerente ou sustentável** - muitos programas de DPC são criados por curtos períodos e testados, mas não realizados. Da mesma forma, alguns modelos são populares quando começam, mas parecem desaparecer à medida que o entusiasmo inicial e o apoio externo (por exemplo, financeiro ou estrutural) também desaparecem.



Papéis sociais e/ou (in)equidade

- **Abordagens apenas em inglês.** Alguns estudos relatam o uso de abordagens translinguais e multilíngues, incluindo materiais de DPC disponíveis em vários idiomas e/ou idiomas locais, para garantir maior acesso e equidade entre os professores participantes.
- A prática reflexiva crítica é importante, mas também há o risco de que os **papéis sociais existentes sejam reproduzidos em grupos de professores** e não se preste ao tipo de diálogo democrático e colaborativo entre pares que promove a prática reflexiva crítica.
- **A marginalização e a desvantagem dos professores.** Em contextos remotos e rurais, os professores podem enfrentar desafios semelhantes aos de seus alunos em termos de isolamento, pobreza e desigualdade, o que pode ser desmotivador e desmoralizante.
- Não é inusual que grupos de WhatsApp e comunidades online semelhantes tenham **apenas uma pequena proporção de participantes contribuindo / postando ativamente** e que outros membros assumam um papel mais passivo ou observador. Isso pode não ser prejudicial à participação (observar e refletir de forma independente ainda é valioso), mas dificulta que os pesquisadores “vejam” e analisem o comprometimento de todos os professores. (Problemas de conectividade também podem influenciar a disposição ou a capacidade dos professores de participar ativamente.)
- **Interações fora do assunto e/ou sociais que ocorrem no espaço/tempo profissional.** Os provedores e facilitadores de DPC precisam decidir o

que fazer quando isso inevitavelmente ocorre. Alguns autores do estudo afirmaram que simplesmente deixaram de lado porque a formação de laços sociais foi considerada muito importante na criação de uma cultura na qual os professores pudessem ser autênticos, solidários e críticos em suas interações. Outros autores afirmam que estabeleceram regras básicas e uma estrutura mais explícita para manter as interações focadas no tema.

Aplicar (ou não) o que foi aprendido em outros estudos

- Grandes organizações e/ou em nível local, nacional e até global, correm o risco de **abordagens isoladas**. Há muitas iniciativas que são levadas à prática, monitoradas e avaliadas a nível local, sem qualquer supervisão que permita “ligar os pontos” e aprender uns com os outros. Implicitamente, o British Council corre o mesmo risco, dada sua posição de grande organização internacional com uma longa tradição, com muitos escritórios realizando projetos semelhantes, mas em circunstâncias muito complexas. Isso limita as oportunidades para diferentes escritórios compartilharem e discutirem o que aprenderam.
- É importante lembrar que **grande parte da literatura de pesquisa é tendenciosa**. Muitas vezes, os próprios autores estiveram diretamente envolvidos na concepção e implementação das novas iniciativas que relatam e, como na maioria dos campos de pesquisa, são publicadas muito mais histórias de sucesso do que fracassos.

Foco em DPC de baixa tecnologia em Chiapas

Antecedentes do programa British Council

Para contextualizar os resultados e conclusões subsequentes, esta seção oferece uma visão geral do programa “DPC de baixa tecnologia” e seus participantes até o momento.

Estrutura do Programa

	Primeiro Módulo	Segundo módulo ²
Datas	Janeiro - Março 2023 (10 semanas)	Setembro - Novembro 2023 (10 semanas)
Abordagem da formação	Planejamento de Aulas	Gestão de Classes
Número de professores participantes	365 (328 que completaram o programa)	270 (189 que também participaram do módulo um)
Número de formadores	22 formadores internacionais (ensino à distância) 7 formadores locais (duas sessões presenciais: iniciação + encerramento)	18 formadores internacionais (ensino à distância) 6 formadores locais (duas observações presenciais, mas sem sessões de integração ou encerramento para este módulo)
Número de grupos de treinamento	31 (entre 5 e 16 professores por grupo)	25 grupos (com uma média de 25 professores por grupo)
Número de horas de treinamento ³	20 (distribuídos em 10 oficinas, 1 por semana)	
Suporte adicional e contato	Uma comunidade de prática foi criada para a primeira coorte de professores. Essa comunidade foi mantida depois e continuou no módulo seguinte.	
Equipamento	Todos os professores possuem equipamentos de telefonia móvel e conectividade adequada para poder participar.	

² No momento em que escrevo, o Módulo 2 está em andamento, portanto, algumas das informações podem estar incompletas ou mudar depois.

³ Combinação síncrona (tempo de contato direto) e assíncrona (tempo de estudo recomendado), tudo via Telegram.

	Primeiro Módulo	Segundo módulo ²
Requisitos para aprovação	80% (medido através de realizações de aprendizagem e participação ativa) ⁴ necessários para que os professores se formem e obtenham um certificado.	
Medição de impacto	A eficácia do curso e as necessidades e percepções dos participantes foram medidas por meio de uma pesquisa de análise de necessidades inicial e pesquisas de monitoramento, avaliação e aprendizagem (MEL) no meio e no final do curso. Os resultados de aprendizagem foram avaliados usando um modelo de plano de aula pós-curso e rubricas de avaliação.	Foram realizadas observações em sala de aula antes e após a intervenção, no início e no final do módulo.

Estrutura semanal das oficinas

Cada módulo semanal do programa “DPC de baixa tecnologia” do British Council inclui:

- **Uma sessão prévia à oficina:** Material de auto-estudo assíncrono, que inclui uma tarefa/atividade a ser compartilhada via Telegram com o instrutor e/ou o grupo de colegas do professor.
- **Um workshop síncrono de 1 hora** (ministrado remotamente via Telegram).

Cada semana se concentra em um subtema diferente dentro do foco geral do módulo. Os formadores recebem notas de orientação que os ajudam a entregar o material.

Para os participantes que não puderem participar da oficina síncrona, o instrutor pode permitir que eles estudem materiais assíncronos e concluam uma tarefa relacionada. Os participantes só podem faltar no máximo duas sessões durante um módulo.

Contexto geográfico e demográfico do corpo docente

Chiapas é um dos estados mexicanos com maior concentração de instituições rurais de ensino. Em todo o México, há uma escassez de professores de inglês (primários e secundários) e a maioria trabalha apenas em tempo parcial. O ano letivo vai do final de agosto/início de setembro ao início de julho, e os professores geralmente mudam de emprego, local ou setor todos os anos.

Pesquisas com professores participantes do primeiro e segundo módulos do programa revelaram os seguintes dados demográficos:

⁴ Para mais detalhes sobre a forma como as avaliações foram conduzidas, ver o anexo 4 do relatório “Final Report_Low-Tech Project Chiapas_090523 +MT+AG.docx”.

	Primeiro Módulo (dados de 369 respostas à pesquisa) ⁵		Segundo módulo (dados de 145 respostas à pesquisa) ⁶	
	Anos de experiência docente			Menos de 1 ano
1 – 2 anos		16%	1 – 3 anos	21.4%
3 – 5 anos		27%	4 – 6 anos	19.3%
6 – 10 anos		25%	7 – 9 anos	19.3%
10+ anos		32%	10+ anos	32.4%
Natureza do Trabalho/ Contrato Docente	Não há dados disponíveis.		AEE ⁷	85 (58.6%)
			Professor de sala de aula ⁸	58 (40%)
			Outros ⁹	2 (1.4%)
Idade dos Estudantes	Pré-escolar	1%	0-3 anos	0.7%
	Primário	24%	4-6 anos	15.9%
	Secundário (primeiro grau)	21%	7-9 anos	42.8%
	Secondary (second grade)	10%	10-12 anos	40%
	Secundário (terceira série)	16%	13-16 anos	35.9%
	Outros	28%	17+ anos	1.4%
	Nível de inglês declarado pelos próprios professores	Básico	20%	MCER A1–A2
Pré-Intermediário		16%		
Intermediário		43%	MCER B1–B2	77.2%
Avançado		22%	MCER C1–C2	13.1%
Classificações dos participantes	Não há dados disponíveis		Bacharelado em Ensino de Inglês	57.2%
			Outros Bacharelados	25.5%
			Mestrado em Ensino de Inglês	9%
			Outro Mestrado	23.4%
			TKT (Teste de Conhecimento de Ensino de Cambridge)	28.3%
			Curso de Formação de Professores	13.1%
			Classificação TESL/ TESOL/ TESL	9%
	Não há dados disponíveis.		(Outro Lugar)	43.4%
			Tuxtla Gutierrez	24.1%
Localização geográfica ¹⁰			San Cristóbal de las Casas	12.4%
			Tapachula	9%
			Comitán de Domínguez	6.2%
			Villaflores	4.8%

5 Participaram 365 professores, mas a coordenadora e a equipe do Proni também acompanharam o curso com celulares e estão entre os 369 entrevistados.

6 A pesquisa recebeu 148 respostas no total, mas 3 dos entrevistados foram facilitadores, por isso não estão incluídos aqui.

7 AEE significa Consultores Externos Especializados. Eles são recrutados em uma base de “zero-horas”, geralmente de curta duração, com remuneração geralmente mais baixa e não recebem os benefícios integrais dos professores contratados.

8 Um “professor de sala de aula” é empregado em um contrato mais seguro do que um AEE, não necessariamente definido pelo número de horas ensinadas, embora muitas vezes seja traduzido para o inglês como “professor em tempo integral”. Os professores de sala de aula têm estabilidade, salário básico mínimo garantido e benefícios marginais, incluindo aposentadoria e previdência social.

9 Dois dos entrevistados na segunda sessão afirmaram que atualmente não lecionam, mas ocupam cargos gerenciais ou gerenciais.

10 Ver Apêndice 3 A lista completa de lugares representados por todos os entrevistados.

Metodologia e fontes de dados

O estudo de caso a seguir aborda RQ2 e RQ3:

Pergunta de Pesquisa 2

Em que medida o programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas está atualmente em conformidade com as características das melhores práticas?

Pergunta de Pesquisa 3

Há algo mais acontecendo no programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas que pareça especialmente eficaz para o desenvolvimento dos professores participantes?

Dois métodos foram utilizados para responder a essas perguntas de pesquisa: um foi a distribuição de um questionário aos participantes do curso (145 professores e 3 facilitadores/instrutores); a outra foi uma revisão da seguinte documentação relevante fornecida pelo British Council:

1. Um relatório sobre o Programa Nacional de Inglês em quatro estados do México (Chiapas, Coahuila, Guanajuato e Tamaulipas), baseado em pesquisas documentais, entrevistas e enquetes com professores.
2. Um segundo relatório focado especificamente no contexto de Chiapas.
3. O conteúdo e os materiais usados no módulo um do programa de DPC de baixa tecnologia do British Council em Chiapas.
4. O relatório final de avaliação do módulo um, elaborado pela consultoria que o ministrou.
5. Relatório resumido sobre monitoramento e avaliação da aprendizagem (MEL) do módulo um, elaborado pelo escritório do British Council no México.
6. Um artigo na *Voices* (revista da IATEFL) sobre o uso do Telegram como ferramenta para DPC remoto, escrito pelo consultor que projetou e é quem ministra o programa de baixa tecnologia do British Council no México e na Venezuela.

A Pesquisa com os Participantes

A pesquisa¹¹ foi distribuída em inglês e espanhol para mais de 300 professores e facilitadores participantes do programa “Low Tech DPC” do British Council em Chiapas, seja no módulo um ou no módulo dois (ou ambos). Isso

¹¹ Veja o conteúdo original da pesquisa nos Anexos 2 e 3.



significa que alguns dos 148 participantes desta pesquisa podem ter relatado sua experiência de um módulo completo (módulo um), outros sobre sua experiência com parte de algum dos módulos (módulo dois, que ainda não havia sido concluído no momento do envio pesquisa), e outros sobre sua experiência combinada de um módulo completo (um) e o início de outro módulo (dois). Todos os 145 professores pesquisados utilizaram a versão espanhola e suas respostas foram traduzidas oficialmente ao inglês para ser analisadas. Todas as 3 respostas do facilitador/instrutor foram apresentadas em inglês. A pesquisa reuniu uma combinação de dados quantitativos e qualitativos sobre os antecedentes, crenças e experiências dos participantes do programa até agora.

A pesquisa foi criada e administrada por meio do [Google Forms](#), uma plataforma que não exige aos usuários iniciarem sessão e requer relativamente pouca largura de banda ou dados para acessar, essas duas considerações foram importantes para os participantes deste estudo. No interesse da proteção de dados, o uso do Google Forms também garantiu que todos os dados fossem coletados automaticamente e armazenados com segurança em uma pasta do Google Drive protegida por senha, que só era acessível ao pesquisador principal. Standard ethics protocols for research with human participants were followed in terms of providing information at the start of the survey including the freedom to decline or withdraw, followed by a button to proceed to the survey with implied consent to participate.

Protocolos éticos padrão para pesquisa com participantes humanos foram seguidos em termos de fornecimento de informações no início da pesquisa, incluindo a liberdade de recusar ou desistir, seguido de um botão para continuar na pesquisa com consentimento implícito de participar.

Conclusões e discussão¹²

Uma revisão da documentação anterior sobre o módulo um do programa “DPC de baixa tecnologia” em Chiapas sugere que ele está se mostrando atraente e eficaz para o desenvolvimento dos participantes como professores. As respostas à pesquisa realizada para este relatório parecem apoiar esse alto nível de engajamento e reconhecimento, mas deve ser levado em consideração que o presente estudo não inclui qualquer avaliação ou mensuração objetiva da aprendizagem ou desenvolvimento dos professores como resultado de sua participação no programa.

¹² Observe que todas as citações diretas dos dados da pesquisa (traduzidas) neste relatório foram deixadas como estão (por exemplo, sem corrigir erros de digitação ou ortografia), a fim de refletir de forma consistente e precisa os comentários dos entrevistados.

Motivos para participar do programa

Dos 148 respondentes, as razões apresentadas para a participação foram:

Motivo da participação no programa DPC Chiapas (a partir de uma lista de sugestões fornecidas)	Número de entrevistados que selecionaram esse motivo ¹³	% do total de entrevistados
Aprender novas habilidades e técnicas de ensino	138	93,2%
Melhorar o aprendizado dos meus alunos	136	91,9%
Ter a oportunidade de refletir sobre o meu ensinamento	117	79%
Praticar e melhorar minhas habilidades em inglês	112	75,7%
Melhores oportunidades de carreira no futuro	86	58,1%
Utilizar a tecnologia para aprender	83	56,1%
Conhecer outros professores	37	25%
Fazer novos amigos	13	8,8%

Outros motivos sugeridos pelos entrevistados foram:

- Viajar ou trabalhar no exterior, possivelmente em um país de língua inglesa (3 entrevistados)
- Ser um instrutor no programa (1 entrevistado)
- Saiba o que funciona para outros professores e compartilhe o que funciona para mim (1 entrevistado)
- Algum grau de obrigação (1 entrevistado)

Participação na Comunidade de Prática (CdP)

Dos 146¹⁴ entrevistados:

- **88** participaram da COP após o módulo um, dos quais:
 - **67** acharam “muito útil”
 - **18** acharam “um pouco útil”
 - **64** acharam “muito interessante”
 - **21** acharam “um pouco interessante”
- **42** não participaram
- **16** não sabiam ou não lembravam se participaram

A literatura de pesquisa existente sugere que uma CdP pode facilitar o apoio dos pares tanto quando surgem desafios, como quando experiências de conquista ou sucesso são comemoradas, e que, para professores que estão mais isolados geograficamente, esse apoio pode ajudar a mitigar sentimentos de exclusão ou isolamento. Dado que os participantes na CdP que acompanham o programa de “DPC de baixa tecnologia” em Chiapas o consideram extremamente útil e interessante, parece ser um elemento do programa que vale a pena continuar no futuro.

Este aparente sucesso é particularmente notável, dado que os autores do relatório final sobre o módulo um do programa de Chiapas recomendaram¹⁵ a adição de uma CdP, observando que “as CdP podem inicialmente ser espaços culturalmente desafiadores para que professores e formadores nacionais naveguem e gerenciem”. Caso surjam problemas no futuro, a revisão da literatura geral sugere que uma oficina inicial de treinamento presencial para estabelecer a COP poderia ser útil.

¹³ Os entrevistados podem escolher quantos itens da lista quiserem e podem adicionar outros, de modo que o número total não seja exatamente igual a 148.

¹⁴ Duas respostas foram excluídas da análise por desconhecerem ou não lembrarem se haviam participado da COP.

¹⁵ Ver Seção 5 intitulada “Impacto Futuro: Riscos Futuros, Barreiras e Recursos Necessários / Impacto Futuro: Riscos Futuros, Barreiras e Recursos Necessários”.

Habilidades aprimoradas em inglês

A grande maioria dos entrevistados sentiu que sua participação no programa de “DPC de baixa tecnologia” em Chiapas ajudou a melhorar suas próprias habilidades em inglês, mesmo que esse não fosse o objetivo ou propósito do programa:

Indicação da Pesquisa	# respostas (% do total)
O programa DPC de baixa tecnologia de Chiapas...	
... não ajudou a melhorar minhas habilidades em inglês.	13 (8,8%)
... ajudou a melhorar minhas habilidades em inglês.	135 (91.2%)

Um número semelhante, embora menor, de participantes indicou “praticar e melhorar minhas habilidades em inglês” como uma das razões para se inscrever no programa, isso pode ser interpretado positivamente como um benefício claro para os participantes, incluindo aqueles que não o procuraram explicitamente.





Sensação de segurança

A grande maioria dos entrevistados disse que se sentia seguro em compartilhar suas experiências com outros participantes do programa:

Indicação da Pesquisa	# respostas (% do total)
Ao participar do programa DPC de baixa tecnologia em Chiapas...	
... Eu me sinto seguro em compartilhar minhas experiências com os outros.	125 (84,5%)
... Não me sinto seguro em compartilhar minhas experiências com os outros.	5 (3,4%)
... Eu me sinto seguro às vezes ou de alguma forma, mas não é bem assim.	18 (12,2%)

Várias fontes publicadas destacam a necessidade de os professores se sentirem seguros e em boas condições para aprender e lidar com os desafios (por exemplo, British Council, 2015; Abu-Amsha et al., 2022). De fato, um professor que participou de um projeto de DPC relatado por Abu-Amsha e colaboradores (2022, p. 40) observou: “Como podemos criar um espaço de aprendizagem seguro se nós mesmos não nos sentimos seguros e não temos certeza de que podemos alimentar nossas famílias?” Infelizmente, das 18 pessoas entrevistadas para este estudo cujas respostas sugerem que nem sempre se sentem seguras para compartilhar suas experiências com outras pessoas no programa, muito poucas deixaram comentários explicativos. Apenas dois oferecem uma visão mais profunda:

“Às vezes quero compartilhar experiências com o professor, mas não quero me sentir julgada pelos meus colegas. Depois, gosto quando o instrutor dá um tempo no final para partilhar algumas questões com ele.”

“Não sei se meus companheiros me entendem quando participo”

Os participantes deste tipo parecem se beneficiar de algumas oportunidades de contato individual com os formadores do curso, síncrono ou assíncrono, mas para serem verdadeiramente inclusivos e evitem o risco de os formadores gastarem muitas horas adicionais na comunicação individual com os participantes, o programa deve promover um ambiente de apoio geral em que os colegas se incentivem mutuamente a contribuir e a compartilhar comentários construtivos sobre essas contribuições. Felizmente, este parece ser um dos pontos fortes do programa atual (veja abaixo [O que os participantes gostaram](#) para uma apreciação do ambiente/atmosfera e oportunidades de colaborar com os colegas).

Um outro ponto forte do programa atual em termos de segurança é o fato de ele acontecer online em grupos do Telegram criados especificamente para os participantes. Um relatório da GSMA de 2023 destaca os níveis excepcionalmente altos de uso e conscientização da internet móvel no México em comparação com outros países da América Latina, mas também observa que muitas pessoas têm “preocupações relacionadas à segurança da informação, contato indesejado de estranhos e exposição a conteúdo prejudicial” e que, no México, “A segurança foi a principal barreira para homens e mulheres entrevistados” (p. 42). Nessa perspectiva, pode-se dizer que aplicativos de mensagens móveis como WhatsApp ou Telegram fornecem um ambiente “relativamente seguro”, pois são fechados, ou seja, não estão abertos a nenhum participante (Parnham et al., 2018, p. 6).

Apoio aos participantes desfavorecidos

Em relação à noção de segurança, é importante lembrar o impacto da provável marginalização e da desvantagem dos próprios professores sobre sua própria aprendizagem, motivação e moral e de seus alunos. Em contextos remotos e rurais, os próprios professores podem enfrentar desafios semelhantes aos de seus alunos em termos de isolamento, pobreza e desigualdade, incluindo questões como circunstâncias econômicas pessoais, acesso a equipamentos digitais, despesas de viagem, etc. (Motteram et al., 2020; Padilla et al., 2021; Abu-Amsha et al., 2022).

O programa “ DPC de baixa tecnologia” de Chiapas claramente toma algumas medidas positivas para lidar com esses riscos, ao não exigir aos participantes viajem para assistir ao curso, ao fornecer equipamentos de telefonia móvel e dados e ao evitar executar o programa durante o período de chuva, quando a infraestrutura local para conectividade é deficiente.

Duração do Programa

A maioria dos entrevistados parece satisfeita com a duração atual de um módulo no programa:

Indicação da Pesquisa	# respostas (% do total)
Na minha opinião, um módulo do programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas (por exemplo, “gestão de sala de aula” ou “planejamento de aula”)...	
... Dura tempo demais. Uma ou duas semanas são suficientes para um módulo.	11 (7,4%)
...Não é tempo suficiente. Um trimestre/semestre de desenvolvimento profissional não é suficiente para um módulo.	18 (12,2%)
...Dura o tempo suficiente para um módulo. Eu não mudaria nada disso.	119 (80.4%)

Alguém comentou que “seis ou sete semanas seriam suficientes”, mas outros dois participantes sugeriram possíveis oportunidades para estender o tempo e/ou conteúdo:

“Apenas adicionamos mais uma unidade para refletir sobre os produtos porque não recebemos feedback do módulo de planejamento de aula, ou seja, enviamos nosso planejamento, mas não recebemos retroalimentação sobre ele.”

“Acho que você deveria dar um pouco de tempo a mais para os tópicos, porque às vezes o professor tinha que atropelar tudo no livro em uma hora só e havia tópicos interessantes que talvez precisassem de mais tempo.”

De forma realista, parece improvável que muitos cursos alcancem uma taxa de satisfação de 100% a esse respeito. O comentário adicional de um participante sobre esse ponto da pesquisa parece refletir uma mistura compreensível de sentimentos:

“Eu gosto da duração do curso, seria interessante que houvesse mais tempo, no entanto, as pausas são necessárias e, pessoalmente, acho que tem sido a quantidade certa de tempo.”

Talvez um compromisso para cursos futuros seria oferecer de 8 a 10 semanas obrigatórias e mais 1 ou 2 semanas opcionais nas quais os participantes poderiam se aprofundar em determinados tópicos, ou talvez gastar algum tempo para discussões mais abertas, reflexões ou troca de ideias.

Em termos de alinhamento com as melhores práticas da literatura sobre DPC a distância, o atual plano de

programa “DPC de baixa tecnologia” tem uma abordagem sensata: cada módulo se estende por várias semanas e há vários módulos subsequentes. É sabido que essa abordagem contínua e de longo prazo é mais eficaz para o DPC do que treinamentos pontuais (ver, por exemplo, a extensa meta-análise de pesquisa de Allier-Gagneur et al., 2022). No entanto, o DPC também deve ser iterativo e rastreado, ou seja, idealmente os módulos não devem ser independentes, mas devem os professores ter oportunidades ocasionais regulares de conectar o que estão aprendendo ou testando atualmente, com aquilo que já sabiam, que aprenderam ou experimentaram. Uma resposta a outro ponto da pesquisa (sobre se eles tinham tempo suficiente para participar efetivamente) sugere que pelo menos um participante estava ciente dessa necessidade de acompanhar as coisas que havia estudado anteriormente no programa:

“Às vezes, depois da aula, tenho dúvidas, mas para a nova turma é um tema novo e sinto que não há oportunidade de discutir minhas questões da antiga.”

Equilíbrio presencial vs online

Aproximadamente dois terços dos entrevistados estão satisfeitos com o equilíbrio entre o tempo presencial e online no programa Chiapas. O terço restante dos entrevistados dividiu opiniões.

Indicação da pesquisa	# respostas (% do total)
Ao participar do programa DPC de baixa tecnologia em Chiapas...	
...Gostaria de passar mais tempo presencialmente e menos tempo online.	19 (12,8%)
...Gostaria de passar mais tempo online e menos presencial.	23 (15,5%)
...O equilíbrio entre o online e o presencial é bom.	99 (66,9%)
Depende. /Não tenho certeza.	7 (47,3%)

A literatura existente sugere que programas de DPC à distância baseados em tecnologia, como o de Chiapas, são particularmente úteis para professores que trabalham em áreas rurais ou remotas com possibilidades limitadas de deslocamento, especialmente se o deslocamento for demorado:

“Para mim, o ensino a distância é bom porque é difícil a gente viajar para as aulas presenciais.”

“No meu caso, meu local de trabalho é longe dos escritórios, sempre há bloqueios e seria difícil para mim estar lá pessoalmente, a menos que eles estivessem pensando em colocar um escritório ou centro de treinamento nas proximidades, e meu diretor é muito exigente e não dá permissão.”

“Gosto que o curso seja virtual, não gosto de sessões presenciais porque é difícil devido ao tempo que nós temos disponível.”

“Depende do tempo que eu tiver, pois tenho uma família e um trabalho que também demanda meu tempo”

No entanto, uma minoria dos comentários subsequentes a esta pergunta indicou uma preferência pelo contato face a face:

“Os dois caminhos são benéficos para nós. Embora presencialmente seria muito mais enriquecedor.”

“Equilibrar a maneira como podemos nos ver cara a cara como da primeira vez.”

Da mesma forma, 12 respostas à pergunta no final da enquete que pedia sugestões para melhorar o programa referiam-se ao desejo de mais oportunidades presenciais de DPC, quer no âmbito do programa atual (por exemplo, “Talvez pudéssemos ter sessões presenciais também e não apenas através do telegram?”) quer em programas futuros/ diferentes (por exemplo. “Gostaria de receber mais cursos presenciais e convites para cursos como o BBLT.”)

Parece que, em princípio, muitos professores valorizariam a formação presencial, mas na prática muitas vezes é inviável, de modo que o ensino a distância como é oferecido pelo programa de “DPC de baixa tecnologia” é mais realista e aceitável. Essa interpretação é apoiada

pelos conclusões do British Council (2021), segundo as quais os professores tendem a preferir O DPC presencial, mas apreciam a flexibilidade do DPC remoto.

Quem deve participar do programa

As respostas ponto a ponto sugerem que os respondentes entenderam errado essa questão, com apenas 87 dos 148 entrevistados indicando que os próprios professores deveriam estar envolvidos no programa. No entanto, 4 entrevistados especificaram outras pessoas que, em sua opinião, deveriam participar:

Indicação da Pesquisa	# respostas (% do total)
Na minha opinião, o programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas deveria incluir... [selecione o que se aplica]	
...Professores	87
...Professores mais veteranos/experientes.	42
...diretores ou administradores escolares.	51
...pais	19
...funcionários do governo.	18
...Outros. (Quem?)	4 (especificamente: “estudantes”, “especialistas”, “pessoas interessadas no idioma” e “professores mexicanos com experiência em grandes grupos”)

Foram também feitos alguns comentários pertinentes sobre a natureza exata da participação dos outros:

“Acho bom que só haja pessoas no curso que ensinem inglês.

“Em alguns [casos, é útil] envolver escolas inteiras, porque o plano de aula [inglês] foi estudado e é útil em todas as disciplinas.”

“Não acho necessária a presença de diretores e pais, pois muitos pais não têm acesso a tecnologia e recursos, e os diretores muitas vezes não entendem o trabalho em sala de aula.”

“Os gestores precisam entender que o inglês tem características próprias para trabalhar, porque às vezes querem que ele seja tão mecanizado quanto as outras disciplinas.”

“Os funcionários do Ministério da Educação devem ser convidados a olhar para as reais necessidades e deficiências das escolas.”

“Gosto que as autoridades do SEP¹⁶ estejam envolvidas neste projeto.”

Inúmeras publicações¹⁶ recomendam o envolvimento de pessoas de todos os níveis em um DPC eficaz, para criar um sistema de apoio em que os professores possam se desenvolver profissionalmente. Em particular, a implementação de uma abordagem sistêmica do DPC é importante para a sustentabilidade de longo prazo das suas iniciativas. O **Quadro de aprendizagem sustentável**,

¹⁶ Supõe-se que significa “Secretaria da Educação Pública”

¹⁷ Por exemplo, Woodwart et al (2014); Power et al (2017); Hayes (2019); Lightfoot(2019); Allier-Gagneur et al (2020); Banco Mundial (2020); British Council (2021); Abu-Amsha et al (2022); Cordingley et al (2023).

por exemplo, especifica que o impacto positivo requer soluções em todos os níveis, envolvendo todos os atores do ecossistema educacional. Allier-Gagneur e outros (2022) acrescentam que os líderes precisam estar ativamente envolvidos, ou seja, não apenas apoiando à distância e, de preferência, não de um contexto totalmente diferente. Eles precisam entender como é o dia a dia profissional dos professores.

No entanto, Allier-Gagneur et al (2022) também alertam que não há muitos dados disponíveis sobre liderança eficaz em contextos de baixa e média renda, e que existe o risco dos líderes enfrentarem cargas administrativas tão altas que tenham pouco tempo ou energia para se concentrar nas necessidades e resultados do aprendizado. É possível que apenas um terço dos entrevistados tenha sugerido o envolvimento de diretores/gestores escolares para dar senso de realismo ao seu potencial envolvimento ou comprometimento, mas que por não acreditar que a participação de líderes institucionais seria benéfico para seu desenvolvimento profissional.

Uso de Telegram

Algumas perguntas do questionário se concentraram especificamente no Telegram¹⁸, já que há muito pouca literatura publicada sobre o uso de redes sociais ou mensagens móveis para o DPC em contextos de poucos recursos, e o existente é concentrado quase exclusivamente no WhatsApp ou em aplicativos/recursos móveis projetados para os propósitos de um estudo específico.

As respostas à pesquisa indicam que muitos dos participantes não usavam o Telegram antes de participar deste programa, mas que isso não era um grande problema para aqueles que não usavam.

18 O WhatsApp foi inicialmente considerado para o programa "DPC de baixa tecnologia", mas foi considerado indesejável em alguns contextos usar um aplicativo com associações geopolíticas tão fortes (por exemplo, com os EUA), então o Telegram foi escolhido em seu lugar. O WhatsApp também foi considerado inadequado devido a certas limitações com seus recursos (por exemplo, tem limite de pessoas permitidas no mesmo grupo, não é possível compartilhar a tela enquanto fala durante uma chamada, etc.). Deve ser levado em consideração que, de fato, desde o final de 2022 o WhatsApp aumentou a capacidade máxima de grupos para 1024 e é possível compartilhar a tela (na maioria dos dispositivos desktop e móveis).



Indicação da Pesquisa	# respostas (% do total) ¹⁷
O programa DPC de baixa tecnologia de Chiapas usa o Telegram. Qual das afirmações a seguir é verdadeira no seu caso?	
Eu não tinha nenhuma experiência anterior usando o Telegram.	61 (41.8%)
Eu tinha usado o Telegram antes deste programa DPC, mas apenas para fins pessoais.	69 (47.2%)
Eu tinha alguma experiência anterior usando o Telegram para fins profissionais antes de entrar neste programa DPC.	16 (11%)
O programa DPC de baixa tecnologia de Chiapas usa o Telegram. Se você nunca tinha usado o Telegram antes de entrar no programa, como se sentiu ao ter que usá-lo para este programa?	
Desconfortável - Eu não queria aprender a usar um novo aplicativo.	1 (0,7%)
OK - Eu não me importei de aprender a usar um novo aplicativo.	14 (9,5%)
Feliz - Gostei de aprender a usar um novo aplicativo.	85 (57,4%)
Eu já sabia como usar o Telegram antes de entrar no programa DPC de baixa tecnologia em Chiapas.	48 (32,4%)

Vários entrevistados fizeram comentários adicionais sobre essas perguntas da enquete que revelaram uma atitude positiva em relação ao uso do Telegram, incluindo entrevistados que tinham alguma experiência anterior com o aplicativo, mas também alguns para quem o Telegram era completamente novo:

“O MAIS INOVADOR FOI JUSTAMENTE DAR A AULA AO VIVO NO TELEGRAM” (entrevistado com experiência anterior no uso do Telegram para fins profissionais)

“Eu sabia usar o Telegram, mas aprendi muitas outras coisas.” (entrevistado com experiência anterior no uso do Telegram para fins profissionais)

“É uma plataforma muito útil para fazer cursos.” (respondente que usou o Telegram antes de ingressar neste programa DPC, mas apenas para fins pessoais, não profissionais)

“O aplicativo Telegram é muito prático e útil para mim” (respondente que usou o Telegram antes de ingressar neste programa DPC, mas apenas para fins pessoais, não profissionais)

“Acho que é um aplicativo muito bom e útil para este curso.” (entrevistado sem experiência com o Telegram antes de ingressar neste programa DPC, também afirmou que ele estava “feliz” por aprender a usar um novo aplicativo)

“Não tem sido difícil para mim usar o Telegram, é uma ferramenta fácil de usar, e eles nos forneceram o aparelho com internet, então não há desculpas.” (entrevistado sem qualquer experiência anterior com o Telegram antes de ingressar neste programa DPC, também afirmou que estava “feliz” por aprender a usar um novo aplicativo)

Alguns entrevistados apontaram dificuldades, mas deram poucas explicações:

“Este aplicativo tem sido difícil” (entrevistado que usou o Telegram antes de entrar neste programa DPC, mas apenas para fins pessoais, não profissionais)

“Gostaria que o curso tivesse uma plataforma mais prática.” (entrevistado sem experiência com o Telegram antes de ingressar neste programa DPC, também afirmou que estava “feliz” em aprender a usar um novo aplicativo)

“Demorei um pouco para descobrir” (entrevistado sem experiência no Telegram antes de entrar neste programa DPC, que também afirmou que estava “feliz” por aprender a usar um novo aplicativo)

“É difícil para mim assistir às sessões no celular. Eu uso meu laptop para me sentir mais confortável!” (pesquisado sem experiência anterior com o Telegram antes de entrar neste programa DPC, também afirmou que estava “feliz” por aprender a usar um novo aplicativo)

A imprecisão desses comentários torna difícil saber exatamente como o curso de “DPC de baixa tecnologia” poderia ser melhorado para esses participantes. Se o British Council tem o intuito de continuar oferecendo esse curso via Telegram, talvez valha a pena estudar mais esse aspecto.

A importância do contexto

As respostas dos participantes sobre esse ponto indicam que o currículo atual é razoavelmente adequado às particularidades dos diferentes contextos de ensino:

Indicação da Pesquisa	# respostas (% do total)
Na minha opinião, o programa DPC de baixa tecnologia de Chiapas...	
... É muito genérico e não encaixa no meu contexto específico.	7 (4,7%)
... Adapta-se de certa maneira ao meu contexto específico.	76 (51,3%)
... Encaixa muito bem no meu contexto específico.	65 (44%)

A importância da localização e/ou contextualização no DPC efetiva aparece de forma esmagadora na literatura sobre o tema. Certamente, o programa atual em Chiapas foi concebido com especial atenção às necessidades dos professores neste contexto, tanto em termos de conteúdo quanto de implementação. Um dos formadores/formadores que respondeu a enquete fez um comentário específico:

“É ótimo saber que o British Council leva em conta esta região do país.

Os entrevistados que sentiram que o curso foi adaptado ao seu contexto específico apenas em alguns casos mencionaram certas áreas que poderiam ser reconsideradas. O comentário mais comum (4 respostas) dizia respeito ao tamanho das turmas:

“Eles deveriam fazer um estudo de como é a educação no Estado, as ferramentas, o contexto, etc. 15 ou 20 crianças por sala de aula não é o mesmo que ter de 35 a 45

“O curso é excelente, gostaria que fosse adaptado ao contexto do tamanho da turma.”

“Estratégias devem ser consideradas para turmas de mais de 30 crianças.”

Três respostas também se referiram aos ambientes linguísticos indígenas:

“As turmas nas escolas públicas têm entre 35 e 45 alunos, em alguns lugares se comunicam em línguas indígenas que o professor não conhece, ou há muitos problemas sociais que dificultam o ensino.”

“Não se adapta totalmente ao ambiente nativo”

E dois entrevistados comentaram sobre os desafios de ensinar alunos que tinham acabado de começar a estudar inglês:

“Minha escola é nova no programa, as crianças não tiveram contato com o idioma, então deveriam dar mais técnicas de aprendizado para esse tipo de caso.”

“O contexto do município onde trabalho é muito baixo, os alunos não têm inglês desde o ensino básico, o primeiro contato é no secundário e alguns nem sabem ler ou escrever direito, têm coisas que tenho de adaptar e fazer o meu melhor para facilitar as coisas para eles e acima de tudo há momentos em que nem sequer temos serviço”

Várias publicações existentes neste campo recomendam abordagens mais “ascendentes” para o DPC que envolvem a co-criação da projeção e conteúdo de cursos, com base na crença de que os próprios professores são especialistas em seus contextos educacionais locais e, portanto, têm um papel importante a desempenhar na orientação do desenvolvimento de recursos úteis de DPC. Por exemplo, Abu-Amsha e colaboradores (2022, p.18) “observam que mesmo em contextos com menos recursos e durante os momentos mais difíceis (pandemia de COVID-19, falta de eletricidade, agitação governamental, falta de remuneração regular, etc.), há professores que se mostram como aprendizes permanentes e como líderes em suas comunidades e em todo o mundo”. Atualmente, o programa do British Council em Chiapas convida os professores a expressarem suas próprias experiências e vozes, mas o conteúdo do curso é pré-determinado. A co-criação e a contribuição direta dos próprios professores podem valer a pena pesquisar ou testar em módulos futuros, em particular para ver se isso poderia abordar as percepções de 50+% dos entrevistados de que o curso poderia ser melhor adequado aos seus contextos particulares.

Colaboração entre professores

A maioria dos entrevistados parece valorizar a colaboração com seus pares: mais de um terço está satisfeito com as oportunidades já oferecidas pelo programa e quase todo o restante deseja ainda mais essas oportunidades:

Indicação da Pesquisa	# respostas (% do total)
No programa DPC de baixa tecnologia de Chiapas...	
Gostaria de ter mais oportunidades de trabalhar com outros professores.	89 (60,1%)
Tenho muitas oportunidades de colaborar com outros professores.	58 (39,2%)
Acho que tem trabalho em grupo demais; eu preferiria mais trabalho independente.	1 (0,7%)

É interessante que apenas 25% dos entrevistados escolheram “conhecer outros professores” como motivo para aderir ao programa, e ainda assim 60,1% dizem aqui que gostariam de ter mais oportunidades de trabalhar juntos. Pode não ter sido o principal fator motivador inicialmente, mas agora que estão participando do programa percebem o valor de colaborar com outros professores. Entre os 60,1% dos entrevistados que escolheram “Eu gostaria de ter mais oportunidades de trabalhar com outros professores”, três acrescentaram o comentário de que gostariam de ter mais colaboração presencial, sugerindo que a proporção atual de colaboração no programa pode não ser insatisfatória per se, mas simplesmente eles prefeririam que não fosse tudo online/remoto.

Essa aparente valorização da conexão humana entre os colegas e da oportunidade de contribuir com suas ideias, parece apoiar a ênfase de grande parte da literatura existente sobre DPC respeito à importância de se focar na própria

experiência dos professores, em oposição às abordagens mais tradicionais “de cima para baixo”, que poderiam ser consideradas antidemocráticas, carentes de poder e desmotivadoras. Em geral, os entrevistados parecem perceber um equilíbrio adequado entre as contribuições dos “especialistas”, as próprias e as dos seus colegas no programa de Chiapas, embora um número um pouco maior de entrevistados gostaria de ouvir mais os especialistas do que os outros professores:

Indicação da Pesquisa	# respostas (% do total)
No programa DPC de baixa tecnologia de Chiapas...	
Gostaria de saber mais sobre outros professores como eu.	12 (8,1%)
Gostaria de saber mais de especialistas, não de outros professores como eu.	23 (15,5%)
Acho que há um equilíbrio adequado entre as ideias de especialistas e as de outros professores como eu.	113 (76,4%)

Infelizmente, nenhum dos entrevistados ofereceu detalhes em seus comentários de acompanhamento sobre as razões de sua preferência por mais contribuições de “especialistas”.

Embora a maioria dos participantes pareça satisfeita com o grau de envolvimento dos seus colegas no atual programa de Chiapas, uma revisão do British Council (2021) de quatro cursos semelhantes na região do Oriente Médio e Norte da África salienta um risco potencial a ser considerado ao projetar ou ministrar cursos futuros: que algumas sessões síncronas nesses cursos acabaram sendo muito focadas no treinador e que é preciso continuar trabalhando para encontrar maneiras eficazes de promover o intercâmbio entre pares.

Interação Profissional Vs. Pessoal

Os especialistas observam que as interações sociais ou fora do tópico provavelmente acontecem em espaços ou horários destinados à interação profissional, e que as decisões sobre como abordá-las variam de programa para programa, dependendo das prioridades de um determinado contexto ou grupo. Com relação a esse aspecto do programa de Chiapas, as percepções dos entrevistados parecem ser influenciadas por simples preferências pessoais, sem padrões particularmente marcantes observados nos dados:

Indicação da Pesquisa	# respostas (% do total)
Na minha opinião, no programa DPC de baixa tecnologia de Chiapas...	
... As discussões entre os professores devem se focar nas questões profissionais.	38 (25,7%)
... Tudo bem compartilhar algumas coisas mais pessoais em nossas discussões, mas não muito.	45 (30,4%)
... As discussões entre professores, sem dúvida, devem incluir tanto assuntos pessoais como profissionais.	65 (43,9%)

Embora a opinião pessoal sobre essa questão pareça bastante dividida entre os entrevistados e não pareça necessário tomar medidas óbvias neste momento, vale a pena ter em mente para programas futuros o risco potencial de que a interação no DPC fornecida por meio das redes sociais se torne mais social do que diz respeito ao desenvolvimento (Motteram et al., 1999). 2020). Para mitigar esse risco, Motteram e Dawson (2019) recomendam envolver todos os participantes na definição de expectativas e metas desde o começo, incluindo a discussão de ética e comportamentos dentro de um grupo profissional.

A importância dos exemplos

Além da colaboração entre pares, grande parte da literatura sobre desenvolvimento de professores enfatiza o valor dos exemplos na aprendizagem de novas habilidades ou métodos de ensino. E assim como a colaboração entre pares, a maioria dos entrevistados parece compartilhar esse senso da importância, com metade dos entrevistados se sentindo satisfeita com o que o programa já oferece e quase todos os restantes querendo ainda mais:

Indicação da Pesquisa	# respostas (% do total)
No programa DPC de baixa tecnologia de Chiapas...	
Gostaria de ver mais exemplos das coisas que discutimos.	70 (47,3%)
Acho que temos exemplos suficientes das coisas que discutimos.	74 (50%)
Acho que têm exemplos demais sobre os assuntos que nós discutimos	4 (2,7%)

Numerosos estudos existentes²⁰ apoiam o benefício de exemplos práticos em DPC para professores, e é claro que os entrevistados neste estudo concordam amplamente com que os exemplos são importantes, alguém explicou que “mais exemplos tornam as aulas mais significativas, para que não sejam tão facilmente esquecidas”. No entanto, dos 70 entrevistados que pediram mais exemplos, infelizmente nenhum fez sugestões mais concretas.

A literatura costuma recomendar exemplos em vídeo: por exemplo, o resumo do British Council (2021) de quatro programas de DPC em contextos de poucos recursos mostra que “os professores respondem positivamente aos vídeos de ensino e, quando exemplos de vídeo e cliques curtos foram usados, alguma discussão reflexiva e concreta se seguiu” (p. 7). Lightfoot (2019) refere-se igualmente à possibilidade dos professores compartilharem vídeos de seu próprio ensino.

No entanto, Allier-Gagneur et al (2020) alertam que ainda não devem ser investidos muitos recursos em vídeo, pois não há evidências fortes suficientes a favor dele. As alternativas ao vídeo incluem “vinhetas, narrações, comentários de alunos, transcrições [e] materiais didáticos reais (Mann & Walsh, 2017)”, bem como “lições de demonstração, observações de pares ou estudos de caso de ensino (Bates & Morgan, 2018)” (todos citados no estudo do British Council, 2021, p. 24). Também é importante que os vídeos sejam curtos (não lições completas) e sejam “emparelhados com outros recursos de aprendizagem, como guias de visualização ou discussões com outros praticantes” (British Council, 2021, p. 26).

²⁰ por exemplo, Allier-Gagneur et al (2020); British Council (2021); Lightfoot (2019); Power et al (2017); Tegha et al (2021); Woodward et al (2014).



A Importância da Reflexão

Assim como a literatura geral sobre o desenvolvimento do professor enfatiza a importância da colaboração e dos exemplos no desenvolvimento do professor, também ressalta a importância da reflexão sobre a prática; E, novamente, a maioria dos entrevistados parece compartilhar essa visão. No entanto, ao contrário da colaboração e da prática, menos respondentes mudariam o equilíbrio entre prática e reflexão atualmente oferecido no programa de Chiapas:

Indicação da Pesquisa	# respostas (% do total)
Na minha opinião, o programa DPC de baixa tecnologia de Chiapas...	
... Tem muito conteúdo novo e poucas oportunidades para refletir sobre ele.	11 (7,4%)
... Tem o equilíbrio certo entre experimentar coisas novas e refletir sobre elas.	131 (88,5%)
... Tem muitas reflexões e pouco conteúdo novo.	12 (8,1%)

Infelizmente, dos 23 participantes que estavam insatisfeitos com a quantidade de reflexão no programa de Chiapas, nenhum deu detalhes adicionais para explicar que tipo ou quantidade de reflexão eles prefeririam.

Em termos de alinhamento com as melhores práticas, parece que as oportunidades de reflexão abundam no programa de Chiapas e são geralmente bem indicadas e fomentadas explicitamente nos materiais do curso, tanto nos trabalhos assíncronos pré-oficina, quanto nos slides das oficinas síncronas. Por exemplo:

Resultados do trabalho

Ao final das sessões, você terá:

- refletido sobre a importância dos padrões de interação.
- discutido sobre as vantagens e desvantagens da interação professor-aluno e aluno-aluno.
- refletido sobre o conteúdo da sessão utilizando as entradas do diário do aluno.

www.britishcouncil.org

Workshop outcomes

By the end of the session, you will have:

- reflected on the importance of interaction patterns.
- discussed advantages and disadvantages of teacher-student and student-student interaction.
- reflected on the content of the session using the notes from your learner journal.

www.britishcouncil.org 5

Fig. 1. Slide de reflexão do material da oficina síncrona da Semana 6.

Tarefa de Reflexão 1- Reflexão sobre o conteúdo do Módulo 10

1. O que você sabe agora sobre planejamento de aula que você não sabia antes do treinamento?
2. Que informações sobre planejamento de aula você acha que todos os professores deveriam saber?
3. O que o surpreendeu no planejamento das aulas?
4. O que você aprendeu neste módulo para colocar em prática na sua próxima aula?

www.britishcouncil.org

Reflection Task 1 – Reflection on Module 10 content

1. What is something you now know about lesson planning that you didn't before the training?
2. What is a piece of information about lesson planning that you feel every teacher should know?
3. What is one thing that surprised you about lesson planning?
4. What is one thing you learned in this module that you will try in your next class/your teaching?



www.britishcouncil.org

Fig. 2. Slide de reflexão do material assíncrono antes da oficina da Semana 10

Cordingley e colaboradores (2023, p. 21) apontam que a iteração e a reflexão sobre a prática estão relacionadas à sustentabilidade das abordagens de DPC: não é suficiente apresentar uma nova ideia ao professor, esperar que ele a use e, em seguida, monitorar se ele faz; É preciso que haja apoio e até mesmo ferramentas ou processos específicos para integrar esse aprendizado à sua prática diária e acompanhar o que aconteceu por meio de pesquisas colaborativas. O relatório de 2021 do British Council concorda que a conexão entre teoria e prática “deve ser visível e pragmática” (p. 23).

É importante lembrar que um requisito fundamental para uma reflexão adequada é o tempo. Os autores de um estudo de caso de 2019 sobre o projeto de grande escala do British Council, Tejas, na Índia, que usou o WhatsApp para desenvolver uma Comunidade de Prática, relatam que o tempo de reflexão é frequentemente subestimado nesses tipos de grupos²¹. Muitas vezes, os participantes acabam gastando mais tempo falando sobre atividades/práticas de ensino do que refletindo sobre o que aprenderam ao experimentá-las ou planejando como usar esses novos recursos em suas aulas.

Tempo disponível para participar

No campo da educação, há publicações levantando a tendência dos professores de terem muito o que fazer e pouco tempo para fazê-lo. No caso do DPC, pesquisas sugerem que os facilitadores, em particular, consideram seu papel requer de muito tempo. Parece reconfortante, então, que mais de dois terços dos entrevistados disseram que geralmente tinham tempo suficiente para participar efetivamente do programa de DPC de Chiapas:

²¹ Este projeto do British Council tem muito em comum com o programa “DPC de baixa tecnologia” em Chiapas, como resumido na tabela do Apêndice 1. As principais conclusões do relatório do projeto também são resumidas a seguir no Referências anotadas. O relatório original pode ser encontrado em https://www.teachingenglish.org.uk/sites/teacheng/files/Effectiveness_remotely_delivered_professional_development_teachers.pdf



Indicação da Pesquisa	# respostas (% do total)
No programa DPC de baixa tecnologia de Chiapas...	
... Não tenho tempo suficiente para participar efetivamente.	12 (8,1%)
... Tenho tempo suficiente para participar efetivamente.	105 (70,9%)
... Tenho tempo suficiente para algumas coisas, mas não para outras. (Forneça mais detalhes abaixo.)	31 (20,9%)

No entanto, pouco menos de um terço dos entrevistados parece não contar com tempo suficiente. Isso se repete na parte da pesquisa em que os entrevistados indicam o que acharam difícil no curso (veja abaixo, **O que os participantes acharam difícil**).

Alguns entrevistados que disseram dispor de tempo suficiente, também comentaram sobre o que acharam útil para administrar seu tempo e horário:

“Gostei do detalhe de nos colocar em grupos de acordo com o horário disponível para os professores e que isso não afete os nossos outros trabalhos.”

Alguns entrevistados acrescentaram comentários explicativos à sua seleção da opção “Não tenho tempo suficiente” que sugerem que algumas pessoas simplesmente têm muitos conflitos com seu tempo em geral, devido aos compromissos existentes com o trabalho, a família ou outros estudos:

“No início desse novo ciclo meu horário de trabalho mudou [sic] e só espero receber o esquema definitivo para que eu possa definir meu horário e desse modo dar meu 100% no curso e aprender muito”.

“Estou cursando uma graduação online e devo ser muito organizada.”

Três entrevistados que indicaram ter tempo suficiente para algumas coisas, mas não para outras, fizeram comentários específicos sobre a tarefa anterior:

“Às vezes, por causa do trabalho, fica menos tempo para fazer meu dever de casa “

“Eu preferiria que as atividades (pré-oficina) acontecessem em sala de aula e não fora dela. Por causa do meu horário .”

“Devem facilitar os deveres pré-oficina, [com menos perguntas] e que exijam menos tempo para serem realizados, como questões de múltipla escolha, uso de formulários, etc.”

Sempre haverá pessoas que têm muitas exigências de tempo em sua vida em geral. Lightfoot (2019, p. 58) observa que os professores são notoriamente “pobres de tempo” e têm muitos compromissos e deveres para conciliar, não apenas no trabalho/escola, mas também com a vida familiar. Pesquisas existentes sugerem que a coisa mais importante a ser lembrada para a projeção e implementação de cursos de DPC é que “tempo” se refere não apenas às horas disponíveis para assistir a sessões ou participar de atividades, mas também ao aprendizado que ocorre em torno dessas sessões e atividades, incluindo o domínio das ferramentas digitais necessárias (Abu-Amsha et al., 2022) e a reflexão sobre o que foi aprendido (Padwad & Parnham, 2019).

Motteram & Dawson (2019) também mencionam um assunto de particular relevância para iniciativas de DPC envolvendo aplicativos de mensagens móveis: que a frustração pode surgir se os membros de uma comunidade digital (por exemplo, no WhatsApp ou no Telegram) esperarem respostas imediatas às suas mensagens. A disponibilidade e a conectividade podem

afetar a velocidade de resposta uns dos outros, portanto, os membros do grupo precisam entender a necessidade de serem pacientes e flexíveis. Eles também apontam que, embora o WhatsApp (ou uma tecnologia semelhante) seja potencialmente mais sustentável do que outros meios de DPC, por exemplo, devido à facilidade de escala, ele também é potencialmente muito lento (especialmente para administradores, facilitadores e mentores), o que pode afetar sua sustentabilidade a longo prazo.

O que os participantes gostaram

Todos os 148 entrevistados responderam à pergunta “O que você gosta deste programa? Tente identificar três coisas.” Destes, 144 foram considerados válidos e codificados para análise. Inicialmente, utilizou-se uma abordagem de codificação in vivo, ou seja, derivando códigos das palavras utilizadas pelos próprios participantes e, em seguida, um segundo nível de codificação agrupou os 21 temas emergentes em categorias mais ampla.²²

Tema	Número de ocorrências nos dados
Os formadores/instrutores do curso , incluindo suas maneiras, seu uso do inglês como meio de instrução, os conselhos e o apoio que fornecem aos participantes.	
Os próprios formadores (muitas vezes referidos simplesmente como “os professores”, mas às vezes com detalhes adicionais, como sua qualidade, maneiras, profissionalismo e a atenção que prestaram aos participantes).	61
Apoio/assessoramento prestado	13
Exposição ao inglês por instrutores	4

²² Há um risco metodológico óbvio nesse caso, pois a análise foi realizada em traduções para o inglês das respostas da pesquisa originalmente fornecidas em espanhol (com exceção de 3 que foram apresentadas em inglês). No entanto, como os tradutores foram informados do objetivo da tradução, já haviam trabalhado com o British Council e colaborado no mesmo conjunto de dados, sua tradução foi considerada suficientemente consistente e confiável para a análise dessa questão. Além disso, os dados são usados aqui como um recurso para uma visão geral e não para um estudo etnográfico (por exemplo), por isso é menos importante examinar suas palavras originais textualmente.

Alguns exemplos representativos dos comentários dos entrevistados sobre os formadores do curso x2_” são:

“Excelente trabalho e planejamento por parte dos professores”

“A abertura dos facilitadores”

“o nível de atenção das pessoas que ministram os cursos”

“O trato amigável dos assessores e o acompanhamento que recebemos, além de todo o apoio que eles nos dão para realizar as atividades porque às vezes estamos sobrecarregados de trabalho”.

Comentários semelhantes também apareceram em outras partes da pesquisa, por exemplo:

“Os professores que ministram os cursos são pessoas muito simpáticas e preparadas para ensinar. Estou muito feliz e grato a toda a equipe.

“Professores profissionais, respeitosos e éticos”.

Tema	Número de ocorrências nos dados
O conteúdo do curso , incluindo os materiais utilizados (digital e impresso), os tópicos abordados, a precisão ou confiabilidade percebida das informações, a aplicabilidade prática das ideias, sua relevância percebida e a facilidade de compreensão.	
Conteúdos/materiais (incluindo impressos)	55
O curso/ideias são práticos	17
Moderno/Inovador/Atualizado	12
Simplicidade/facilidade de compreensão	10
Informações confiáveis, válidas e precisas	2

Alguns exemplos representativos da retroalimentação dos entrevistados sobre o conteúdo e os materiais do curso incluem:

“Gostei que as sessões fossem interessantes

“Disciplinas ajudam a melhorar a prática docente”

“O conteúdo é muito relevante”

“O material do curso é muito bom”

“[Gosto] que ofereçam o livro com os slides para consultar se for necessário”

“É fácil de entender”

“Ambos os cursos têm sido excelentes no tratamento de informações e isso me atualiza, principalmente quando o assunto é ensino de inglês, porque eu não estudei para ser professora.”

Tema	Número de ocorrências nos dados
O design do curso , incluindo sua estrutura geral e entrega, ambiente/atmosfera de aprendizagem, elementos operacionais/logísticos e ensino híbrido.	
Horário e agendamento (muitos entrevistados usam a palavra “flexibilidade”)	28
O curso é bem organizado/estruturado (inclui tempo suficiente para completar as atividades)	17
O formato/metodologia do curso ²³	13
O fato de o curso ser feito online	11
Telegram/uso de tecnologia digital	5

Exemplos representativos de feedback dos entrevistados sobre a concepção do curso incluem:

“Estou satisfeito com o fato de o trabalho não ser excessivo nem muito pesado.”

“Gosto que ter a oportunidade de escolher um horário.

“A flexibilidade do programa”

“Oferece opções de horários que encaixam com a minha agenda”

“Posso assistir de novo os diferentes vídeos”

“Também gosto que tudo seja muito estruturado...”

“Que eu possa fazer [o curso] sem sair de casa”

“A forma como os cursos são ministrados”

²³ Note-se que os comentários de alguns entrevistados não deixam totalmente claro se eles se referem apenas às sessões ao vivo ou ao curso em geral, por exemplo, “a maneira de trabalhar”, “o formato de trabalho”, “a metodologia utilizada”. Como as oficinas ao vivo fazem parte do curso geral, optei por agrupá-las nesta última categoria (mais ampla).



Tema	Número de ocorrências nos dados
A realização do curso , incluindo sua estrutura geral e entrega, o entorno/ambiente de aprendizagem, os elementos operacionais/logísticos e a semipresencial .	
Atmosfera/entorno	19
Sessões ao vivo	8
Equipamento telefônico fornecido	5

Exemplos representativos da retroalimentação dos entrevistados sobre a **implementação do curso** incluem:

“É intimidação zero”

“Dinâmico, informativo e entusiasta”

“A forma como as oficinas são conduzidas.”

“Não me sinto [sob] pressão, os instrutores me dão a liberdade de participar ou não, de escolher se quero ligar

minha câmera ou não, acho que a flexibilidade me dá muito conforto para aprender do jeito que quero aprender.”

“O celular como ferramenta para evitar problemas por falta de equipamentos ou internet”

“O fato de que eles nos deram a ferramenta mais importante, ou seja, o telefone com Internet...”

Tema	Número de ocorrências nos dados
O que os participantes sentem que estão tirando do curso, em termos de aprendizado, comunidade, reflexão e certificação.	
Aprendizagem em geral, especialmente de novas técnicas, estratégias ou metodologias de ensino.	39
Envolver/compartilhar/interagir com outras pessoas	27
Praticar/melhorar seu próprio inglês	11
Reflexão	2
Certificação	2

Alguns exemplos representativos dos comentários dos entrevistados sobre os **benefícios específicos** que eles percebem como produto de sua participação no curso, são os seguintes:

“Eu aprendo a melhorar nas minhas aulas, isso me deu muitas ferramentas para melhorar minhas aulas.”

“Isso nos ajuda a crescer profissionalmente e usar novas estratégias em sala de aula.”

“As diferentes ferramentas que eles nos fornecem para melhorar a nossa prática, bem como a retroalimentação.”

“1. FERRAMENTAS PARA CONTROLE DE GRUPO 2. FERRAMENTAS PARA ORGANIZAR A AULA”

“Consigo compartilhar experiências com outros colegas. Posso aprender coisas novas com outros professores. Eu não me sinto isolada como professora porque há professores que passaram por situações semelhantes às minhas.”

“Medimos nosso nível e capacidade de compreensão interagindo em outra língua, já que nem todos nós tivemos a oportunidade de viajar para países estrangeiros; e assim podemos conhecer novas culturas e sentirmos mais próximos do idioma. Isso nos motiva a continuar aprendendo e motiva nossos alunos também.”

De um modo geral, é evidente que a maioria dos entrevistados gosta de participar no programa de “DPC de baixa tecnologia” em Chiapas, particularmente no que diz respeito ao tema/conteúdo dos módulos e aos formadores que ministram, bem como tendem a gostar de trabalhar em conjunto com outros professores. Também está claro que os esforços do British Council para se adaptar a diferentes horários e fornecer o equipamento e a conectividade certos estão tendo um impacto positivo na capacidade dos professores de participar do programa.

O que os participantes acharam difícil

Todos os 148 entrevistados responderam à pergunta “O que você acha difícil neste programa? Tente identificar três coisas.” Desses, os dados de 112 respondentes foram considerados válidos e posteriormente codificados para análise (34 respondentes disseram não encontrar nada difícil e 2 respostas eram muito vagas ou pouco claras para serem compreendidas e categorizadas). Assim como na “O que você gosta...?”, um método de codificação *in vivo* foi inicialmente usado e, em seguida, um segundo nível de codificação agrupou tópicos emergentes em categorias mais amplas.

Tema	Número de ocorrências nos dados
Problemas de tempo e agendamento , incluindo comentários gerais sobre “tempo”, como programar o curso, seu ritmo, sua duração e as sessões ao vivo.	
Falta de tempo (por exemplo, devido a coincidir com outros compromissos como horas escolares), incluindo simplesmente “tempo”.	37
Comentário geral sobre “agendamento”, “horário” ou “horário(s)”	17
As sessões ao vivo não são longas o suficiente (para discutir/processar tudo com detalhes suficientes).	5
A duração do curso	4
Dificuldade em “acompanhar” / dificuldade com o ritmo de trabalho	2

Exemplos representativos dos comentários dos entrevistados sobre **horário e agendamento** incluem:

“Tempo e que nós temos muitas pesquisas extras para atender”

“O tempo necessário para assistir às aulas, porque às vezes há muito o que fazer.

“Prefiro fazer as atividades em sala de aula.

“Às vezes o difícil são os horários, às vezes fazemos planos para estar presentes e fazer todas as nossas atividades e tarefas do curso, mas também temos coisas para fazer no trabalho, fazer anotações e apresentar documentação, e isso tira o tempo necessário para cumprir os deveres estabelecidas no curso.”

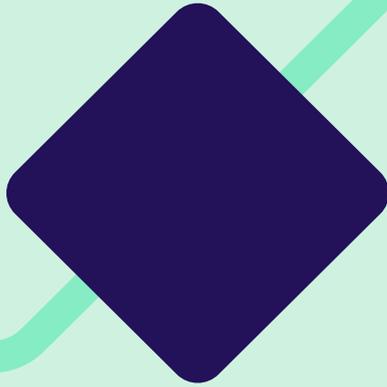
“O módulo 1... as datas em que ocorreu... Tínhamos muito trabalho na escola e alguns conflitos que me deixavam muito estressada... É por isso que eu não participei da comunidade de prática... porque eu precisava cuidar da minha família por um tempo... Porque ao mesmo tempo eu estava estudando o módulo, eu estava estudando outro curso e na verdade é... Fiquei estressado... Muito... Acho que esse módulo começou em boa hora... Se Deus quiser, vou fazer melhor”.

“Adaptação e ajuste ao formato de 60 minutos. Acho que às vezes você precisa de um pouco mais de tempo para refletir e discutir os tópicos.

“É difícil tentar entender informações que o instrutor não explica por falta de tempo”

“O curso é longo demais (10 semanas)”

“Manter o mesmo ritmo que todos os meus companheiros de equipe”



Tema	Número de ocorrências nos dados
Problemas com a tecnologia , incluindo conectividade, retroalimentação geral sobre “tech” ou o formato digital, aprender a usar o Telegram e dificuldades durante sessões síncronas ao vivo.	
Conectividade pela Internet	25
“Tecnologia” ou formato digital (não especificado)	6
Uso de tecnologia (tentando multitarefa durante sessões ao vivo)	6
Uso da tecnologia (o próprio aplicativo)	4
Uso da tecnologia (questões de áudio/vídeo)	3
Uso de tecnologia (equipamentos móveis)	1

Exemplos representativos da retroalimentação dos entrevistados sobre **tecnologia** no programa Chiapas incluem:

“Às vezes, a Internet na minha comunidade não é a ideal”

“Conectividade devido à região onde eu moro, o que não é bom e impede a participação ideal.”

“Às vezes, a interação pelo computador não é o mesmo que presencial”

“Formas digitais de trabalhar”

“Visualizar claramente as apresentações (slides) do celular e digitar no chat ao mesmo tempo em que assisto ao vídeo.”

“Não digito rápido ou não vejo a tela”

“Digitar rapidamente para responder no chat”

“Às vezes, usando um novo aplicativo móvel”

“Ouvir claramente as instruções [serviço] às vezes ele cai.”

“O áudio porque às vezes não consigo ouvir bem.”

“Não conseguir ver [os professores]”

“Só pode tomar a aula no celular designado.”

Tema	Número de ocorrências nos dados
Dificuldade com o conteúdo do curso , incluindo dificuldades não especificadas e características linguísticas (próprio nível de proficiência ou uso do idioma no curso).	
Meu baixo nível de inglês dificulta o entendimento e o acompanhamento.	12
Língua/fala/sotaque do treinador	2
O desafio geral de aprender ou não entender	2
Avaliações	1

Exemplos representativos de feedback dos entrevistados sobre o **conteúdo do curso** incluem:

“O nível das aulas foi um pouco alto para o meu nível, mas tentei acompanhar.”

“Meu inglês é pobre e tenho dificuldade para falar. Não vejo nada de errado com o programa”.

“Acompanhamento de aulas em inglês, pouco conhecimento do idioma e proficiência no idioma”

“Praticar o meu inglês.”

“Terminologia Acadêmica”

“Às vezes o sotaque”

“Conectando novas ideias com ideias familiares”

“Clareza do conteúdo”



Tema	Número de ocorrências nos dados
Dificuldade em participar , incluindo interação com outras pessoas e agrupamento de participantes.	
Dificuldade com outros participantes (incluindo professores inexperientes, estranhos ou interação com outras pessoas).	5
Relutância em contribuir oralmente para sessões ao vivo (relutância própria ou alheia).	3
Agrupamentos de Cursos	3

Exemplos representativos da retroalimentação dos entrevistados sobre a **participação** incluem:

“Às vezes, a comunicação com outros companheiros da equipe é um pouco difícil. Nem todo mundo quer participar quando compartilhamos as nossas experiências

“Colegas inexperientes”

“Às vezes interação, só isso.”

“Meus colegas de escola estão espalhados por diferentes equipes”

“Número de pessoas por grupo”

Tema	Número de ocorrências nos dados
Concepção e implementação do curso , incluindo a aplicação prática de novos conhecimentos e o uso de materiais do curso.	
Colocar em prática o que foi aprendido	8
Itens assíncronos do curso, por exemplo, atividades de casa/deveres.	4
Não há material impresso disponível	3

Exemplos representativos de feedback dos entrevistados sobre **o planejamento e a implementação do curso** incluem:

“Fazer algumas mudanças que eu fico com medo de implementar na minha turma, como diferentes interações com os alunos, como trabalhar em duplas, em equipe, etc.”

“Falta orientação para aplicar diretamente as estratégias que são fornecidas.”

“Como aplicar as sugestões para a sala de aula já que tenho grandes turmas de mais de 30 crianças.”

“Acho difícil colocar em prática, porque teoria é uma coisa, mas colocar em prática é complicado. Também é difícil saber se estou entendendo as coisas corretamente, porque não há muito

retroalimentação sobre os produtos, então não sei se apliquei as coisas direito ou não.”

“O projeto final, no módulo um não houve explicação concreta. A informação foi distorcida porque muitas pessoas enviaram informações demais.

“Atividades pré-oficina”

“Brochure extenso”

“o fato de os livros não serem fornecidos em formato físico”

“No segundo módulo, a entrega de material físico não está disponível no momento.”

Em geral, as respostas a esta seção da pesquisa confirmam a evidência da questão anterior (“O que você gostou...?”) de que a maioria dos entrevistados gosta de sua participação no programa de “DPC de baixa tecnologia” em Chiapas e, de fato, muitos entrevistados declararam explicitamente que não achavam nada difícil ou não tinham nada a dizer em resposta a essa questão da pesquisa. Não é novidade que a grande maioria dos comentários sobre os desafios enfrentados pelos participantes do curso relacionava-se à falta de tempo para participar. Isso certamente é confirmado pelas pesquisas existentes nessa área e está claro que o British Council tentou mitigar esse risco na implementação do curso, oferecendo horários diferentes para sessões síncronas ao vivo. A segunda dificuldade mais mencionada foi sobre conectividade com a internet, e novamente o British Council parece estar fazendo o que pode para lidar com isso, fornecendo equipamentos e evitando programar módulos durante a estação chuvosa no México, quando a conectividade geral é muito ruim.

Três aspectos do programa de Chiapas que o British Council poderia considerar desenvolver ou atualizar são:

1. Como os participantes podem entender e demonstrar a aplicação das ideias do curso à sua própria prática de ensino, especialmente ao ministrar aulas grandes.
2. O nível de inglês utilizado nos materiais do curso e pelos instrutores. Dado que a maioria dos participantes relata ter um nível B1-B2 do MCER e uma minoria significativa diz ter um nível mais baixo de proficiência, seria apropriado classificar todo o conteúdo do curso no nível B1, a fim de maximizar a inclusão e a acessibilidade para todos os participantes.
3. Se as tarefas pré-oficina pudessem ser opcionais, ou pelo menos parcialmente opcionais, sem afetar negativamente o aprendizado ou a motivação no curso.



Limitações da pesquisa

É importante explicar uma limitação específica da pesquisa e a razão pela qual os dados em uma seção (destacados em cinza na tabela abaixo) não são incluídos na análise acima.

A pesquisa foi dividida em seis seções, cada uma com seu objetivo:

Seção de Pesquisa	Objetivo
1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	Informar os entrevistados sobre a natureza e o objetivo do estudo, as condições da sua participação e dar-lhes a oportunidade de se retirarem ou fazerem perguntas.
2. Sobre mim	Colete dados pessoais básicos dos entrevistados para segmentação e análise adicionais.
3. O que eu penso sobre o Desenvolvimento Profissional Contínuo em geral?	<p>Reunir algumas informações básicas das percepções dos entrevistados sobre O DPC em geral, que possam contextualizar e enriquecer uma análise mais aprofundada de como esses sentimentos e expectativas se comparam às suas experiências no programa de Chiapas (ver seção 5 da pesquisa, abaixo).</p> <p>A base original para as 15 afirmações desta seção²⁴ foi a lista de ideias-chave, oportunidades e riscos que surgiram do estudo da literatura. Em prol de clareza e eficácia para os entrevistados, alguns itens dessas listas foram misturados²⁵ Outros não foram abordados diretamente porque foram considerados observações ou fatos gerais, mais do que áreas sobre as quais queríamos reunir as opiniões dos participantes.</p>
4. Oportunidades e Desafios no Programa DPC de Baixa Tecnologia em Chiapas	<p>Reunir informações sobre o que os entrevistados gostaram e o que acharam desafiador no programa de Chiapas até agora; e descobrir quem deles também esteve na Comunidade de Prática e se estão achando útil ou interessante até o momento.</p> <p>Esta seção da pesquisa foi deliberadamente colocada antes da seção 5 para que os entrevistados pudessem primeiro refletir sobre o programa de Chiapas em suas próprias palavras e não serem influenciados pelas ideias ou frases que vieram a seguir na pesquisa.</p>
5. Como me sinto sobre o programa DPC de baixa tecnologia em Chiapas	<p>Conhecer a opinião dos entrevistados sobre o programa “DPC de baixa tecnologia” em Chiapas. Assim como a seção 3, os pontos desta seção se baseiam em ideias-chave da literatura para ajudar a responder à questão de pesquisa 2. Ao contrário da seção 3, cada ponto é apresentado separadamente e redigido de forma diferente para incentivar os entrevistados a refletirem cuidadosamente sobre eles e ter a oportunidade de adicionar exemplos ou comentários.</p>
6. “As perguntas finais!”	<p>Infelizmente, quando as 148 respostas da pesquisa foram enviadas e a análise da seção 3 da pesquisa foi iniciada, ficou claro que essa seção do conjunto de dados não era clara o suficiente para ser confiável. Finalmente, todas as respostas nesta seção tiveram que ser excluídas da análise pelos seguintes motivos.</p>

24 Ver [Apêndice 2](#) Para visualizar a pesquisa completa, que inclui esta lista de 15 declarações preenchida pela maioria dos entrevistados (n=145).

25 Por exemplo, oportunidade/benefício 6 “Os professores respondem muito bem a exemplos em suas discussões e materiais de DPC...” e visão geral “A aprendizagem e a prática dos professores se beneficiam de exemplos (especialmente vídeos)...”. foram abordados em conjunto no item da pesquisa perguntando aos participantes o quanto eles concordavam com a afirmação “Quando aprendo sobre métodos ou atividades de ensino, gosto de ver exemplos de coisas novas (como vídeos de aula, planos de aula, trabalhos dos alunos, etc.) antes de experimentá-los com meus alunos”.

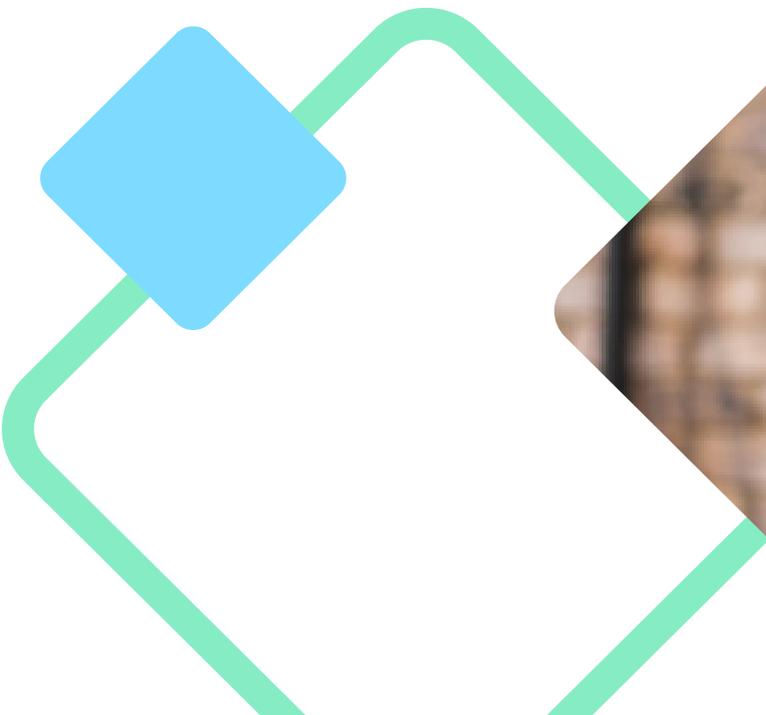
Infelizmente, quando as 148 respostas da pesquisa foram enviadas e a análise da seção 3 da pesquisa foi iniciada, ficou claro que essa seção do conjunto de dados não era clara o suficiente para ser confiável. Finalmente, todas as respostas nesta seção tiveram que ser excluídas da análise pelos seguintes motivos.

Respostas polarizadas

Para cada uma das 15 afirmações da seção 3, os respondentes foram solicitados a indicar o quanto concordavam ou discordavam. Foi fornecida uma escala de 4 pontos:

- Discordo totalmente
- Discordo.
- Concordo.
- Concordo totalmente

Revisando os dados, observou-se que as respostas foram altamente polarizadas em alguns pontos particulares. Um olhar mais atento revelou uma divisão quase igual (53 vs. 58) entre a concordância geral e a discordância geral entre a maioria dos entrevistados. Para essa questão de 15 itens, os respondentes individuais foram categorizados da seguinte forma:



Como um indivíduo respondeu a esta parte da pesquisa	# de pessoas que se enquadram nesta categoria	
Concordo/discordo respostas em todos os 15 pontos.	37	
Mesma resposta x 15 (“concordo totalmente”)	5	= 58 respondentes que concordaram com todos/a maioria dos pontos
Todos “concordam” ou “concordam totalmente”	20	
Concordo em sua maioria (apenas 1 ou 2 respostas “discordo” ou “discordo totalmente” dos 15 pontos)	33	
A maioria discorda (apenas 1 ou 2 respostas “concordo” ou “concordo totalmente” dos 15 pontos)	5	= 53 respondentes que discordam de todos/da maioria dos pontos
Todos “discordam” ou “discordam totalmente”	39	
Mesma resposta x 15 (“discordo totalmente”)	9	
Total de respostas	148	

Essa divisão chama a atenção se lembrarmos que a maioria dos 15 pontos nesta parte da pesquisa foram essencialmente características de boas práticas para o DPC de baixa tecnologia e/ou remota, de acordo com a pesquisa existente, reformuladas em termos de crenças ou experiências pessoais para os propósitos da pesquisa. Dado que mais de dois terços dos entrevistados (103 de 148, ou 70%) são profissionais com bastante experiência (quatro anos ou mais), seria de se esperar que mais deles concordassem com o que a pesquisa existente neste campo considerou boas práticas.

Inicialmente, os padrões de seleção dos respondentes nesta seção da pesquisa poderiam ser interpretados como legítimos. Por exemplo, dos cinco respondentes que **discordaram da maioria** (i.e., 13 ou 14) das 15 afirmações, alguns concordaram nos seguintes pontos:

1. Meu principal motivo para participar da formação de professores é melhorar o aprendizado dos meus alunos. (1 respondente)
2. Quando participo de programas de treinamento digital/online para professores, prefiro usar tecnologia que já conheço ou com a qual me sinto confortável. (1 entrevistado)
3. Preciso de apoio para usar ferramentas digitais/online para fins profissionais (3 entrevistados)
4. Quando estou envolvido no desenvolvimento do professor, gosto de compartilhar minhas próprias habilidades e experiências, não apenas ouvir outros “especialistas” (1 entrevistado)
5. Ao participar de programas de desenvolvimento de professores digitais/online, prefiro passar algum

tempo presencialmente com os outros professores (nem todos online) (1 entrevistado)

O primeiro, quarto e quinto desses pontos estão relacionados à preferência pessoal e, portanto, podem refletir uma variação individual genuína, embora haja uma ampla semelhança nos sentimentos sobre as outras afirmações. Da mesma forma, o segundo e o terceiro pontos poderiam simplesmente refletir o fato de que alguns professores terem menos confiança na tecnologia do que outros.

Essa polarização extrema por si só não foi suficiente para justificar a desconsideração dessa parte da pesquisa, mas uma análise mais atenta das diferentes categorias de respostas concordo/discordo me fez duvidar que as opiniões expressas nessas respostas altamente polarizadas fossem autênticas.

Contradições

Uma análise mais detalhada de todas as respostas à seção 3 da pesquisa (todas as 15 afirmações) revelou inúmeras contradições e possíveis confusões que levantam dúvidas sobre a validade dessa seção do conjunto de dados. Por exemplo, dos 48 respondentes que **discordaram de todas** as 15 afirmações:

- 31 possuem diploma de bacharel relacionado ao ensino de inglês.
- 27 já haviam participado de eventos online, como webinars ou chats ao vivo no Facebook.
- 27 participaram da Comunidade de Prática após o módulo um do curso de Chiapas, dos quais 26 consideraram útil.

- 19 já haviam participado de cursos de DPC, como o Cambridge CELTA ou o TKT.
- 16 fizeram sugestões concretas para melhorar o programa de “DPC de baixa tecnologia” de Chiapas.

Dado o nível aparentemente elevado de formação e experiência desses professores, fiquei surpreso que muitos deles, cerca de um terço de todos os entrevistados, não concordassem com aspectos amplamente reconhecidos na literatura como boas práticas, como o conceito de que o desenvolvimento docente deve ser de longo prazo e contínuo (não apenas cursos de curta duração ou oficinas individuais) ou que a reflexão sobre a prática é importante quando se trata de aprender novas habilidades.

Também foi confuso que 6 dos 16 respondentes desta subcategoria que fizeram sugestões específicas para melhorar o programa em Chiapas pediram mais sessões presenciais – e, no entanto, todos eles discordaram de cada uma das afirmações na seção 3 da pesquisa, incluindo a afirmação “Quando participo de programas digitais/online de desenvolvimento de professores, prefiro passar algum tempo presencialmente com os outros professores (nem todos online).”

Contradições diretas semelhantes ocorreram nessa subpopulação de entrevistados:

- Um entrevistado **discordou totalmente** de que “geralmente tem tempo suficiente para pensar, debater e tentar coisas” nos cursos de DPC, mas depois comentou:

“Às vezes o difícil são os horários, às vezes fazemos planos para estar presentes e fazer todas as nossas atividades e atividades do curso, mas também temos coisas para fazer no trabalho, fazer anotações e apresentar documentação, e isso tira o tempo necessário para cumprir os deveres estabelecidos no curso.”

- Um entrevistado **discordou totalmente** da frase “Quando aprendo sobre métodos ou atividades de ensino, gosto de ver exemplos de coisas novas...” e indicou em um item de pesquisa posterior que “[No curso de Chiapas,] acho que temos exemplos suficientes das coisas que discutimos”, mas quando perguntado como o curso de Chiapas poderia ser melhorado, ele pediu “um pouco mais de profundidade e exemplos sobre os tópicos”.
- Dois inquiridos **discordaram totalmente** de que “os programas de desenvolvimento de professores devem ser adaptados a diferentes contextos”, mas mais tarde indicaram que o programa de DPC de Chiapas “se adapta ao [seu] contexto específico de alguma forma” e, quando questionados sobre como o curso poderia ser melhorado, sugeriram que fosse melhor adaptado aos diferentes contextos dos professores.

Houve inúmeros casos de tal ambiguidade e até contradição direta, forçando-me a concluir que alguns entrevistados haviam entendido mal, lido errado ou deixado de responder cuidadosamente à pergunta de 15 afirmações, ocultando o verdadeiro grau de sua concordância ou discordância com essas afirmações.



Interpretação e Lições para o Projeto de Pesquisa

Parece altamente improvável que tantos entrevistados contradigam consciente e diretamente suas próprias opiniões. Em pesquisas qualitativas com seres humanos, não é estranho que alguns entrevistados apresentem dados contraditórios, mas a escala dentro desta seção da pesquisa foi altamente incomum e surpreendente. Se você olhar para a ferramenta de pesquisa em si (Google Forms) e a forma como ela foi apresentada aos entrevistados, suspeito que a culpa foi de uma interface de usuário mal projetada e, conseqüentemente, uma interação humano-tecnológica ruim. Especificamente:

- A grande maioria dos entrevistados respondeu à pesquisa em espanhol. Portanto, a escala de 4 pontos foi apresentada a eles em espanhol da seguinte forma – veja que, ao contrário da versão em inglês, aqui há apenas **diferença de um caracter só (ou seja, letra ou espaço)** em espanhol entre os significados opostos (destacados em **negrito** aqui, mas aparecendo em fonte padrão na pesquisa original):
 - Discordo totalmente.
 - Discordo.
 - Concordo.
 - Concordo plenamente.

É concebível que uma pessoa ocupada, lendo rapidamente uma pesquisa extensa, possa simplesmente ler errado as opções e acidentalmente escolher exatamente o oposto, especialmente se primeiro ler todas as 15 afirmações e depois decidir que concorda (ou discorda) com todas elas, então simplesmente seleciona o mesmo botão para cada afirmação sem verificar duas vezes no topo da tela se esse botão está no extremo certo da escala (de concordo totalmente a discordo totalmente) para representar sua escolha.

- Se olharmos para como o Google Forms apresenta a pesquisa em uma tela de computador (veja capturas de tela abaixo), podemos ver que o leque de opções na escala de 4 pontos só é visível se você se deslocar para o topo: no momento em que você está lendo a quarta, quinta e outras declarações na lista, não dá mais para ver qual final da escala é “concordo totalmente” e qual é “discordo totalmente”. Mais uma vez, isso não é particularmente claro ou fácil de usar para o entrevistado.

¿Qué tan de acuerdo estás con las siguientes oraciones? *

	Estoy totalmente en desacuerdo.	Estoy en desacuerdo.	Estoy de acuerdo.	Estoy totalmente de acuerdo.
Mi principal motivo para participar en la formación de profesores es mejorar el aprendizaje de mis alumnos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Creo que el desarrollo del profesorado no es sólo cosa de los profesores, sino que debe implicar a todos (por ejemplo, directores, padres, administradores).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Creo que los programas de desarrollo de profesores deben				

Fig. 3. Seção 3 da pesquisa visualizada em laptop (veja as primeiras 2-3 afirmações e a escala de 4 pontos).

ejemplo, directores, padres, administradores).

Creo que los programas de desarrollo de profesores deben adaptarse a los distintos contextos (por ejemplo, distintos países, estados, escuelas o aulas).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cuando participo en programas de desarrollo digitales y/o en Internet para profesores, prefiero utilizar tecnología que ya conozco o con la que me siento cómoda.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Necesito ayuda para utilizar herramientas digitales y/o en	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fig. 4. Seção 3 da pesquisa visualizada em um laptop (declarações posteriores, com os rótulos da escala de 4 pontos não são mais visíveis na parte superior).

- A experiência do usuário é ainda pior se você fizer a pesquisa em um dispositivo móvel: não só a escala de 4 pontos não aparece no topo da tela durante a leitura das questões, mas você também tem que rolar da esquerda para a direita para ler toda a escala de 4 pontos, o que torna a resposta a esta seção da pesquisa bastante complicada.

Fig. 5. Seção 3 da pesquisa visualizada em um telefone celular (as primeiras 2-3 afirmações e parte da escala de 4 pontos são visíveis).

Fig. 6. Seção 3 da pesquisa visualizada em um telefone celular (declarações subsequentes, com os rótulos da escala de 4 pontos, não são mais visíveis no topo e apenas dois dos quatro pontos da escala visíveis).

Como a seção 3 era obrigatória da pesquisa, os entrevistados não teriam conseguido avançar sem primeiro selecionar uma resposta para cada um dos itens desta seção. Então, não é surpresa que algumas pessoas tenham desistido de responder a esta seção honestamente e selecionaram qualquer coisa para passar para a próxima seção da pesquisa. Esta é uma consequência infeliz e imprevista do uso desse formato de questão específico no Google Forms, e deve ser levada em consideração para futuras pesquisas semelhantes.

Questões pendentes

Algumas áreas de interesse potencial para o desenvolvimento futuro do programa de DPC “baixa tecnologia” em Chiapas não estão bem documentadas na literatura existente e não foram capturadas no presente estudo. Especificamente:

1. **Qual é o tamanho ideal de grupo de WhatsApp ou Telegram para uma Comunidade de Prática (CdP)?** Os exemplos na literatura variam de aproximadamente 10 a mais de 200 participantes em um grupo, mas com poucos comentários ou qualquer reflexão crítica sobre a diferença que isso poderia fazer. Da mesma forma, os respondentes da pesquisa às vezes comentavam sobre o tamanho dos grupos, mas sem detalhes úteis sobre o que era percebido como especialmente útil ou desafiador.
2. **Existe alguma correlação entre o tempo de experiência de um professor ou a extensão de sua formação atual e os benefícios que eles obtêm do DPC e/ou as CdP a distância?** A revisão da literatura deste estudo não encontrou pistas sobre essa questão e não foram observados padrões significativos nos dados da pesquisa.
3. **Existem programas de DPC de baixa tecnologia ou a distância que diferenciem *equidade e igualdade na provisão de recursos para professores com poucos recursos*?** “Igualdade”, neste contexto, significaria dar a todos os professores participantes o mesmo equipamento móvel ou subsídio de dados, enquanto uma abordagem “equitativa” significaria convidar os professores a identificar o que cada um deles precisa individualmente para alcançar um acesso comparável, para que todos possam participar plenamente. Alguns professores podem não precisar de um dispositivo, mas outros precisam. A revisão da literatura para este estudo não encontrou evidências de programas adotando uma abordagem flexível como essa, mas as respostas da pesquisa com participantes do programa em Chiapas sugerem que alguns podem precisar desse apoio mais do que outros.
4. **E o Telegram?** Atualmente há muito pouca literatura sobre mídias sociais para o DPC em contextos de poucos recursos, e a existente se concentra quase exclusivamente no WhatsApp ou em aplicativos/recursos móveis sob medida projetados para os propósitos de um estudo específico. O tempo dirá se mais projetos adotam o Telegram como uma ferramenta para DPC remoto, mas atualmente tem sido quase impossível encontrar outros projetos usando-o, muito menos evidências sólidas de pesquisa sobre seu uso efetivo ou impacto.

Curiosamente, o uso do WhatsApp não é contabilizado ao pagar por dados no México (ou seja, é gratuito ao usar uma linha de telefone celular). Embora isso não afete o atual projeto de “DPC de baixa tecnologia” do British Council porque os participantes recebem dados adequados, pode ser interessante saber se isso tem algum impacto na popularidade geral do WhatsApp respeito da Telegram entre os professores mexicanos e se a participação nos programas DPC do British Council poderia ser maior se o WhatsApp fosse usado em vez do Telegram.

Conclusões e recomendações

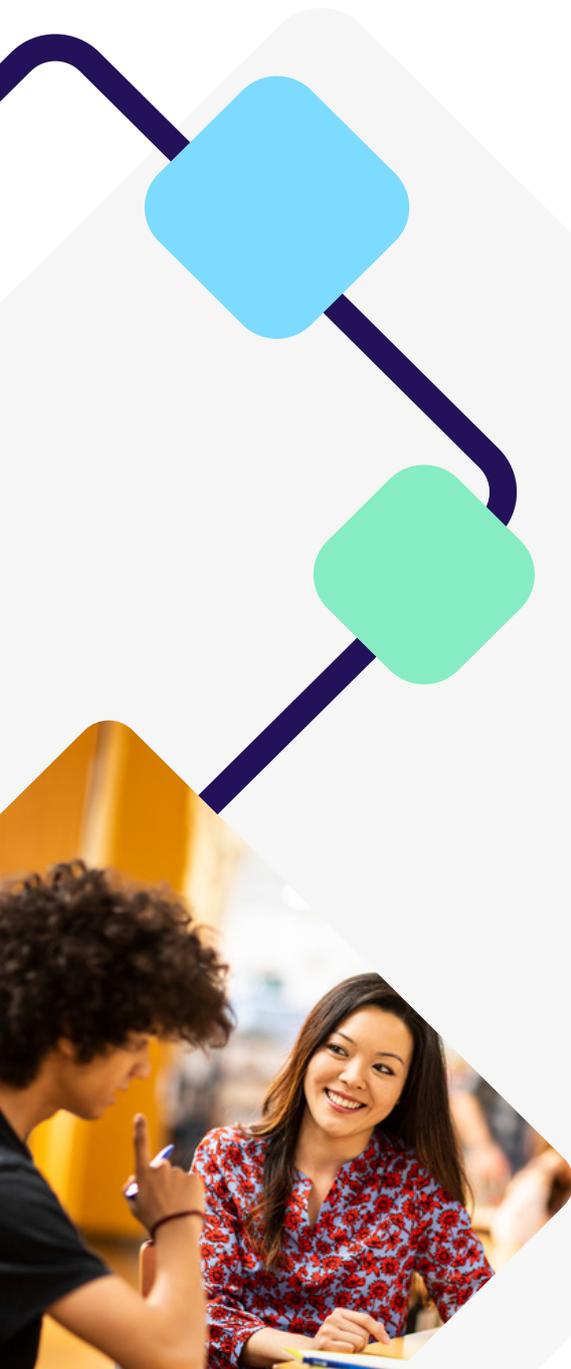
Embora este relatório não seja exclusivamente sobre o trabalho que está sendo feito em Chiapas, ele fornece um estudo de caso útil dos esforços do British Council para projetar e fornecer DPC eficaz e atrativo para professores em contextos remotos/rurais e com poucos recursos. Minha conclusão final ao finalizar este estudo é que o programa de “DPC de baixa tecnologia” em Chiapas é bem concebido, bem projetado e bem recebido, e que deve continuar na sua maior parte como ele está, mas também é um bom momento para revisar alguns aspectos do curso (conforme as recomendações abaixo). Concluo também que um programa semelhante poderia ser útil para professores de outros contextos parecidos, adaptados, naturalmente, às suas circunstâncias locais.

Oportunidades e riscos

Das 12 oportunidades/benefícios potenciais das abordagens que foram identificadas na revisão da literatura, 10 são bem abordadas pela estrutura e implementação atuais do programa de “DPC de baixa tecnologia” em Chiapas. As duas únicas áreas que poderiam ser consideradas para programas futuros, embora não pareçam atualmente problemáticas, são (1) a possibilidade de colaboração presencial offline entre professores geograficamente próximos e interessados em tais oportunidades, e (2) a possibilidade de recrutar líderes, facilitadores ou mentores de dentro da própria comunidade para atuar como uma espécie de “embaixadores de pares”, projetando como é a aprendizagem profissional (especialmente o DPC possibilitado pela tecnologia) para outros professores de sua comunidade.

Dos 22 riscos/desafios identificados na revisão da literatura, muitos estão fora do controle ou da responsabilidade direta do British Council (por exemplo, a robustez da infraestrutura de internet móvel em um determinado país), mas a maioria dos outros parece ter sido bem considerada, evitada e/ou mitigada no programa de “DPC de baixa tecnologia” em Chiapas. As possíveis exceções são:

- **Conteúdos e currículos mais elaborados por especialistas em ELT do que pelos próprios participantes.** Esta abordagem e o atual currículo do programa têm um valor claro, os participantes em contextos específicos, com poucos recursos, remotos ou rurais, poderiam se beneficiar de mais oportunidades para contribuir com os seus próprios conhecimentos, experiência e criatividade, especialmente no que se refere à aplicação da teoria e das aprendizagens do programa nas suas próprias escolas.
- **Sustentabilidade em termos de conectividade e custo.** Até onde eu sei, o fornecimento atual de dispositivos móveis e dados terminará em novembro de 2023. Se mais módulos forem planejados, mas sem essa oferta de conectividade, a participação contínua de alguns professores fica em risco.
- **Não há tempo suficiente** para participação, co-criação, aprendizado, treinamento tecnológico ou construção de relações, além da má



conectividade, que pode causar atrasos nas interações assíncronas. Essa necessidade de tempo suficiente talvez seja frequentemente subestimada em todos os programas de aprendizagem, e não há evidências muito fortes no presente estudo de que as atuais abordagens de DPC de baixa tecnologia do British Council caíam nessa armadilha; mas alguns entrevistados comentaram que precisavam de mais tempo para processar o que estavam aprendendo, então sua importância não deve diminuir em programas futuros.

- **Abordagens apenas em inglês.** Como observado acima na revisão da literatura, alguns estudos relatam que o uso de abordagens translinguais e multilíngues, incluindo material de DPC disponível em vários idiomas e/ou línguas locais, pode garantir maior acesso e equidade entre os professores participantes. Em uma coorte com tão poucos usuários avançados de inglês como no programa de Chiapas, e na qual 145 dos 148 entrevistados optaram por completá-lo em espanhol (enquanto uma versão em inglês estava disponível), uma abordagem multilíngue poderia ser útil, não apenas no programa em si, mas também na realização de pesquisas futuras sobre as experiências dos participantes.

Recomendações específicas para Chiapas

1. Elogios aos formadores e criadores do curso!

É bastante claro que a maioria dos participantes acha que seus instrutores são competentes, compreensivos e amigáveis, e que os conteúdos do curso são, em geral, interessantes, atrativos e pertinentes. Acreditamos que é resultado da experiência profissional, consideração respeitosa e diligência, por isso deve ser reconhecido.

2. Continuar a oferecer suporte com conectividade.

Obviamente, esse é um requisito para participar de um curso online a distância, mas ainda é um problema frequentemente levantado que aparentemente nem foi totalmente resolvido com o fornecimento de dispositivos e dados.

3. Manter horários flexíveis.

Continuar a oferecer diferentes opções de dias/horários para participar do programa. Essa flexibilidade é muito apreciada pelos participantes.

4. Manter a abordagem mista.

Os resultados da pesquisa existente e do presente estudo sugerem que muitos professores valorizam e até preferem o DPC presencial, mas apreciam a flexibilidade do DPC remoto, já que as opções presenciais muitas vezes não são controláveis na prática.

Se as sessões presenciais estiverem incluídas, x1_” use para a primeira e a última sessão do curso. A primeira sessão permite que todos estabeleçam uma base de conexão humana que é especialmente valiosa para o elemento CdP do programa; A sessão final reiteraria esse senso de conexão humana e, potencialmente, daria sentido de encerramento de módulo e a oportunidade de coletar comentários sobre o programa e sugestões de melhoria. Se isso fosse organizado e facilitado em um formato de grupo focal, permitiria uma exploração mais rica da retroalimentação dos participantes e evitaria a falta de clareza que muitas vezes surge quando o único meio de pesquisar o impacto do curso – como no presente estudo – é uma enquete escrita assíncrona (e traduzida).

5. Manter a grande quantidade de oportunidades de reflexão no programa atual; e manter uma sinalização clara dessas oportunidades. Também:

- Tenha certeza de permitir tempo suficiente para essas reflexões, e não apenas tempo assíncrono. O tempo necessário para a reflexão nos programas de DPC é frequentemente subestimado. Considere adicionar sessões opcionais sem agendamento para os participantes que desejam continuar discutindo, para que todos tenham a chance de refletir de forma síncrona, mas também haja tempo adicional se as pessoas precisarem. (Essas sessões não precisam necessariamente ser moderadas por um treinador ou necessariamente feitas em inglês.)
- Considere variar a natureza das atividades pré-oficina para que algumas sejam opcionais ou precisem de menos tempo para fazer, sem esquecer oferecer oportunidades valiosas de reflexão.

6. Manter a Comunidade de Prática (CdP) ativa.

A maioria dos participantes da CdP, no âmbito do atual programa, a considera claramente útil e interessante. Isto é particularmente notável, pois, nas conclusões do relatório anterior sobre o programa de Chiapas (módulo um) aconselhavam, ainda que cautelosamente, uma CdP. Caso surjam problemas no futuro com a CdP neste programa, uma oficina presencial de formação inicial poderá ser útil para colocá-la em funcionamento.

7. Continuar usando o Telegram.

Muitos dos participantes do atual programa de Chiapas não usavam o Telegram antes de entrar, mas não parece ter sido problemático para a maioria deles. (Infelizmente, aqueles que disseram ter encontrado dificuldades com o Telegram não deram detalhes explicativos em seus comentários.) Também:

- Talvez valha a pena adicionar uma sessão “clínica” opcional no Telegram após as duas primeiras

semanas do programa, onde as pessoas podem vir se precisarem de apoio, para que possam resolver os principais bloqueios logo no início e evitar continuar a lutar ao longo do módulo. Suspeito que, em alguns casos, se alguém tem problemas persistentes com o Telegram, também pode confiar um pouco menos na tecnologia em geral, então mesmo ter vídeos mostrando como usá-la (para aqueles que precisam usar a tecnologia para acessar) poderia realmente ser menos útil ou apreciado por eles do que a orientação de um humano.

- Lembre aos participantes que o Telegram está disponível em laptops e dispositivos móveis, o que pode facilitar a multitarefa (como digitar no chat enquanto visualizam outros participantes e os slides sendo compartilhados da tela do treinador).

8. Revisar a duração e a estrutura do curso.

- Em geral, 10 semanas parece uma duração aceitável para um módulo, apesar de uma minoria de participantes ter expressado o desejo de mais tempo para se aprofundar e refletir mais sobre cada subtema, pois sentiram que o ritmo geral era bastante rápido.
- Talvez um compromisso para cursos futuros seria oferecer de 8 a 10 semanas obrigatórias e mais 1 ou 2 semanas opcionais nas quais os participantes poderiam se aprofundar em determinados tópicos, ou talvez gastar algum tempo para discussões mais abertas, reflexões ou troca de ideias.
- Tenha certeza de que as semanas e os módulos estejam explicitamente conectados entre si para permitir que os participantes acompanhem o que aprenderam e transmitam suas ideias. Os professores precisam de oportunidades regulares para ligar o que estão aprendendo ou testando atualmente com o que sabiam, aprenderam ou tentaram anteriormente.

9. Revisar a relevância contextual do conteúdo do curso.

- É evidente que este programa já leva em conta o contexto local, portanto, talvez não precise poderá ou não se beneficie de grandes modificações. No entanto, as áreas de melhoria estão em se ocupar do assunto do tamanho das turmas (mais de 30 alunos) e no envolvimento das comunidades indígenas, que o programa atual parece não abordar do jeito certo.
- Atualmente, o programa convida os professores a expressarem suas próprias experiências e opiniões, mas os conteúdos do curso são pré-determinados. A co-criação e a contribuição direta dos próprios professores podem valer a pena pesquisar ou

testar em módulos futuros, em particular para saber se isso poderia abordar as percepções de 50+% dos entrevistados de que o curso poderia ser melhor adaptado aos seus contextos particulares.

10. Revisar o uso de exemplos nos conteúdos/materiais do curso.

- Os participantes apreciam os exemplos já incluídos no curso, e mais exemplos provavelmente seriam bem-vindos também.
- Exemplos em vídeo são úteis, mas não se esqueça de outros exemplos (como, marcadores curtos escritos, comentários dos alunos ou materiais didáticos).
- Uma adaptação/adição potencialmente útil para cursos futuros é incluir exemplos reais de professores que participaram de módulos anteriores ou cursos relacionados ao British Council (e, é claro, onde todos os professores e alunos participantes aproveem compartilhar esses exemplos). Estes podem ser particularmente úteis ao abordar desafios que os participantes sintam que estão faltando no curso atual, ou seja, turmas grandes e contextos autóctones.
- Tenha certeza de que os exemplos sejam acompanhados de atividades de reflexão para que os professores não apenas olhem para um exemplo, mas também pensem sobre o que ele significa, como demonstra boas práticas e como pode se comparar com seu próprio contexto.

11. Revisar a quantidade/natureza da colaboração entre pares.

- Em geral, os entrevistados parecem gostar desse aspecto do programa e, em qualquer caso, apreciariam mais. Pesquisas de outros projetos semelhantes apoiam essa ideia e apenas alertam para o risco de as sessões síncronas se tornarem muito focadas no treinador.
- Para incentivar a colaboração e o intercâmbio entre pares, talvez pudesse haver uma sessão no meio do módulo em que fosse adotada uma abordagem mais “oficina de intercâmbio”, facilitada pelo(s) formador(es) ou por professores mais experientes. Por exemplo, os participantes poderiam refletir sobre o que estudaram e testaram na primeira metade do módulo e debater juntos como aplicar esses aprendizados em seus contextos, especialmente turmas maiores (mais de 30 alunos) ou contextos indígenas. Isso também abordaria as questões de aplicabilidade contextual mencionadas acima, bem como a sensação de dificuldade de aplicar o que foi aprendido na

prática, o que foi mencionado por vários entrevistados na seção “o que achei difícil” da pesquisa.

- Alternativamente, os professores poderiam ser chamados a tentar algo em sua classe em uma semana, voltar e relatar na semana seguinte e, em seguida, votar nos experimentos uns dos outros e nomear um colega como “professor da semana” com base em critérios que eles mesmos estabeleçam (por exemplo, esforço, realização ou inovação, etc.).

12. Incluir mais oportunidades de se *relacionar e aplicar diretamente* o que foi aprendido à própria prática dos professores.

Forneça exemplos explícitos de como colocar a teoria em prática, bem como oportunidades para os professores relatarem o que aconteceu com eles quando tentaram e discutir essas experiências com seus colegas. Considere convidar os participantes a escrever ou gravar em vídeo/áudio essas experiências para a posteridade, em inglês ou em seu idioma preferido, e armazená-las em um “banco de experiências” que possa ser acessado por futuros participantes do programa, ou talvez incorporado ao conteúdo do próprio programa futuro.

13. Adicione suporte em inglês.

- 112 entrevistados afirmaram que uma das razões para participar do programa foi melhorar seu próprio nível de inglês; 135 entrevistados disseram ter melhorado sua proficiência em inglês como resultado de sua participação; Mas 12 entrevistados disseram que suas baixas habilidades em inglês às vezes dificultavam o acompanhamento.
- Para ser mais inclusivo com todos os participantes, considere algum suporte em inglês, como um glossário, uma lista de vocabulário bilíngue, legendas em todos os vídeos do curso, alguma discussão permitida e facilitada em espanhol (ou outro idioma local/apropriado), etc.
- Dado que a maioria dos participantes refere ter um nível B1-B2 de inglês no MECR e uma minoria significativa declara ter um nível mais baixo de proficiência, também valeria a pena classificar todo o material do curso (materiais e discursos dos próprios formadores, na medida do possível) no nível B1, a fim de maximizar a inclusão e a acessibilidade para todos os participantes no curso.

14. Para que os participantes se sintam seguros:

- Continue usando grupos fechados no Telegram.
- Continue permitindo que os participantes compartilhem perguntas individuais no final das sessões ao vivo.

15. Para apoiar os participantes desfavorecidos:

- Continue a fornecer equipamentos e dados de telefonia móvel (vários participantes mencionaram explicitamente isso como algo que apreciariam), mas considere uma abordagem mais equitativa (em vez de igualitária).
- Pare de executar o programa durante o período chuvoso, quando a infraestrutura de conectividade local é deficiente.

16. Considere a possibilidade de testar um módulo que também envolva diretores dos centros escolares.

- A literatura sugere que os líderes escolares devem estar envolvidos no DPC e *participar ativamente*. No entanto, há poucas evidências disponíveis sobre como isso pode funcionar efetivamente na prática ou se os líderes têm o tempo e a capacidade adequados para serem verdadeiramente engajados ou oferecer seu apoio.
- Pode ser esclarecedor e gratificante para o British Council pilotar um módulo em Chiapas em que os líderes ou outros departamentos escolares estejam de alguma forma mais envolvidos e ver o que resulta disso. Por exemplo, poderia ser testado em uma escola onde a participação no programa de Chiapas já esteja consolidada o suficiente, de jeito que testar essa nova variável não seja muito disruptivo.

Apêndice 1: Resumo dos principais estudos de caso na literatura

Programa & Local(is)	Características do Programa					
	Envolvimento do British Council	Contexto de escassez de recursos	Foco no DPC dos professores	Envolve CdP	(Principalmente) móvel	Uso (pelo menos parcial) de mensagens móveis
DPC móvel remoto em Chiapas (México, ou seja, o objeto desta pesquisa)	X	X	X	X	X	X
DPC via WhatsApp em campo de refugiados (Jordânia)		X	X	(X)	X	X
ELISS (Iniciativa de Língua Inglesa para Escolas Secundárias) (Índia)	X	X	X	(X)	X	X
Inglês em Ação (Bangladesh)		X	X	(X)	X	
Programa Nacional de Formação de Professores (Egito)	X	X	X	(X)		
Programa de Apoio à Liderança da CdP Regional MENA (parte da Iniciativa Teacher Networking Initiative) (Iêmen, Argélia, Palestina, Bahrein, Líbano, Omã, Iraque, Jordânia)	X	X	X	X		
Projeto QHL (Aprendizagem Holística de Qualidade) (Líbano, Nigéria, Quênia, Chade)		X	X	X	X	X
Professores aprendendo juntos (Quênia e Ruanda)		X	X	X		
Ensinando para ter sucesso (Territórios Palestinos Ocupados)	X	X	X	(X)		X
Ensinando para ter sucesso (Síria)	X	X	X	X		X
Projeto Tejas (Índia)	X	X	X	X	X	X
Estudo de 3 associações ELT (Camarões, Costa do Marfim e Ruanda)		X	X	X	X	X

Apêndice 2: Perguntas da pesquisa



Formação de professores de baixa tecnologia em Chiapas

[Consentimento livre e esclarecido]

Obrigado pelo seu interesse em participar desta pesquisa. Você foi convidado a participar porque faz parte do programa de Desenvolvimento Profissional Contínuo (DPC) do British Council **em Chiapas**, México.

O objetivo desta pesquisa é investigar o uso de aplicativos de mensagens móveis, como o Telegram, para o desenvolvimento profissional contínuo (DPC) de professores.

O prazo para enviar as respostas da pesquisa é **30 de setembro de 2023**.

É importante **realizar a pesquisa de uma só vez**. Se você sair do questionário antes de enviar suas respostas, suas informações não serão salvas e você terá que repetir todo o questionário.

Por favor, leia as informações a seguir com atenção e discuta com outras pessoas, se desejar, antes de decidir se você quer participar.

- Você só deve responder à pesquisa se desejar. A decisão de não responder a esta pesquisa não o prejudicará de forma alguma.
- Você pode parar e fechar a pesquisa a qualquer momento e sem dar qualquer motivo.
- Depois de clicar em “enviar respostas” no final da pesquisa, seus dados serão enviados e será tarde demais para retirar seus dados da investigação.
- Não é conhecido risco ou inconveniente nenhum pelo fato de participar nesta pesquisa, exceto dedicar 1 hora à pesquisa, que você poderia utilizar em outra coisa.
- Não há benefícios conhecidos para você de participar desta pesquisa, além da oportunidade potencial de

desenvolvimento profissional ou pessoal que pode vir com a reflexão sobre sua experiência.

- As respostas que você fornecer serão armazenadas em um arquivo eletrônico protegido por senha. Os dados serão armazenados até o final de 2023 para concluir este projeto de pesquisa, após o qual todos os dados da pesquisa serão excluídos.
- Os dados que você enviar serão transferidos, armazenados e processados em um destino fora do Reino Unido e do Espaço Econômico Europeu.
- Suas respostas a esta pesquisa são completamente anônimas. Você não precisa fornecer seu nome, endereço de e-mail ou detalhes de contato a qualquer momento.
- Se você optar por incluir qualquer informação de identificação, como seu nome ou endereço de e-mail, ninguém poderá vê-la, exceto a pesquisadora principal (Laura Patsko). Antes que os dados sejam analisados, todos os dados de identificação serão removidos para que o relatório final seja completamente anônimo.

Se você tiver alguma dúvida ou precisar de mais informações sobre esta pesquisa, entre em contato com Laura Patsko (laura@laurapatsko.com).

Se você foi prejudicado de alguma forma por este estudo, entre em contato com o Safeguarding Focal Point do British Council, Victoria Maineri (Victoria.Maineri@britishcouncil.org).

Se você leu as informações acima e concorda em participar sob o entendimento de que os dados (incluindo dados pessoais) que você enviar serão tratados em consequência, clique em “Continuar” para iniciar a pesquisa.

Sobre mim

Estou participando do programa de DPC de baixa tecnologia do British Council em Chiapas como:

- Um professor
- Um facilitador
- Outros
(_____)

O município em que leciono é...

Eu ensino alunos de...

- 0-3 anos
- 4-6 anos
- 7-9 anos
- 10-anos
- 13-16 anos
- 17+ anos
- Nenhum aluno (atualmente não dou aula).

Eu ensino há...

- Menos de 1 ano
- 1-3 anos
- 4-6 anos
- 7-9 anos
- 10 anos ou mais

Atualmente leciono:

- Apenas em inglês
- Outra(s) disciplina(s)
- Inglês e outro(s) assunto(s)
- Sem assunto (atualmente não leciono)

Tenho as qualificações seguintes:

- TKT
- TKT Jovens Estudantes
- Curso de Formação de Professores
- ICELT
- CELTA
- DELTA
- TESOL
- TEFL
- TESL
- Bacharelado em Ensino de Inglês
- Outros Graus de Bacharel (especificar)
- Mestrado em Ensino de Língua Inglesa
- Outros Mestrados (especificar)

Eu sou um:

- Professor de Tempo Integral (Professor de Sala de Aula)
- AEE (Assessor Externo Especializado)

Meu nível geral de inglês é:

- Baixo (nível A1-A2 do MCER)
- Intermediário (nível B1-B2 do MCER)
- Avançado (nível C1-C2 do MCER)

No passado, participei nas seguintes atividades de desenvolvimento do corpo docente:

- Cursos (por exemplo, Cambridge, CELTA ou TKT)
- Oficinas/Seminários ao vivo
- Eventos online (por exemplo, webinars ou chats ao vivo no Facebook)
- Outro (_____)

O que eu penso sobre o Desenvolvimento Profissional Contínuo em geral?

Na sequência, têm 15 afirmações sobre programas de desenvolvimento de professores **em geral**. Para cada afirmação, você deve dizer até que ponto concorda ou discorda dela.

Vamos!

	Discordo totalmente.	Discordo.	Concordo.	Concordo totalmente.
Meu principal motivo para participar da formação de professores é melhorar o aprendizado dos meus alunos.				
Acredito que o desenvolvimento do professor não é apenas um assunto para professores, mas deve envolver todos (por exemplo, diretores, pais, gestores).				
Acho que os programas de desenvolvimento de professores têm de ser adaptados a diferentes contextos (por exemplo, diferentes países, estados, escolas ou salas de aula).				
Quando participo de programas de desenvolvimento digital/online para professores, prefiro usar tecnologias que já conheço ou com as quais me sinto confortável.				
Preciso de ajuda para usar ferramentas digitais/online para fins profissionais.				
Quando estou envolvido no desenvolvimento do professor, a conexão humana é importante – quero trabalhar em conjunto e aprender com outros professores.				
Acredito que o desenvolvimento dos professores deve ser de longo prazo e contínuo, e não apenas cursos de curta duração ou oficinas individuais.				
Quando participo do desenvolvimento de professores, gosto de compartilhar minhas próprias habilidades e experiências, não apenas ouvir outros “especialistas”.				
Ao aprender sobre métodos ou atividades de ensino, gosto de ver exemplos de coisas novas (como vídeos de aula, planos de aula, trabalho dos alunos, etc.) antes de experimentá-los com meus alunos.				



	Discordo totalmente.	Discordo.	Concordo.	Concordo totalmente.
Quando participo de programas de desenvolvimento de professores digitais/online, prefiro que as discussões se concentrem em questões profissionais.				
Quando participo do desenvolvimento do professor, a reflexão é importante: quero pensar e discutir as coisas novas que aprendo ou experimento.				
Quando participo da formação de professores, geralmente tenho tempo suficiente para pensar, discutir e experimentar coisas.				
Quando participo de programas de desenvolvimento de professores digitais/online, prefiro passar algum tempo presencial com outros professores (nem todos online).				
Ao participar de programas de desenvolvimento de professores digitais/online, a segurança é importante – quero compartilhar minhas experiências de forma confidencial e não me sentir julgada pelos outros.				
Como professor de inglês, os programas de desenvolvimento profissional também me ajudam a desenvolver meus próprios conhecimentos em inglês.				

Oportunidades e Desafios no Programa DPC de Baixa Tecnologia em Chiapas

Pense em sua participação no programa de desenvolvimento profissional contínuo de baixa tecnologia do British Council em Chiapas.

O que você gosta deste programa? Tente identificar três coisas.

O que você acha difícil sobre este programa? Tente identificar três coisas.

Você participou da Comunidade de Prática após o Módulo 1?

- Sim
- Não
- Não sei / Não me lembro

Se você participou da Comunidade de Prática após o Módulo 1, quão útil ela foi?

1	Não ajuda em nada
2	Algo útil
3	Muito útil
4	Não sei / Não me lembro

Se você participou da Comunidade de Prática após o Módulo 1, o quão interessante você achou?

1	Nada interessante
2	Algo interessante
3	Muito interessante
4	Não sei / Não me lembro

O que eu penso sobre o programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas?

A seguir, você responderá 15 questões curtas especificamente sobre **o programa DPC Chiapas de baixa tecnologia**.

Para cada questão, selecione todas as respostas que se aplicam. Você também terá a oportunidade de adicionar seus próprios comentários para cada pergunta.

Vamos!

Pág. 1 Minhas razões para participar do programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas incluem... [selecione todas as opções aplicáveis]

- Melhorar o aprendizado dos meus alunos.
- Aprender novas habilidades e técnicas de ensino.
- Ter a oportunidade de refletir sobre o meu ensinamento.
- Conhecer outros professores.
- Fazer novos amigos.
- Melhores oportunidades de carreira no futuro.
- Utilizar a tecnologia para aprender.
- Praticar e melhorar minhas habilidades em inglês.
- Outros (O quê?) _____)

Você tem algum outro comentário sobre este aspecto do programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas? Em caso afirmativo, indique-o aqui.

Pág. 2. INa minha opinião, o programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas deveria incluir... [selecione todas as opções aplicáveis]

- ...Professores.
- ...Professores mais veteranos/experientes.
- ...diretores ou administradores escolares.
- ...pais.
- ...funcionários do governo.
- Outros (Quem?)

Você tem algum outro comentário sobre este aspecto do programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas? Em caso afirmativo, indique-o aqui.

Pág. 3. Na minha opinião, o programa DPC de baixa tecnologia de Chiapas...

- ...É muito genérico e não encaixa no meu contexto específico.
- ...Adapta-se um pouco ao meu contexto específico.
- ...Ele encaixa muito bem no meu contexto específico.

Você tem algum outro comentário sobre este aspecto do programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas? Em caso afirmativo, indique-o aqui.

Pág. 4. O programa DPC de baixa tecnologia em Chiapas usa o Telegram. Qual das afirmações a seguir é verdadeira para você?

- Eu não tinha nenhuma experiência usando o Telegram.
- Eu tinha usado o Telegram antes deste programa DPC, mas apenas para fins pessoais.
- Eu tinha alguma experiência usando o Telegram para fins profissionais antes de ingressar no programa DPC de baixa tecnologia em Chiapas.

Você tem algum outro comentário sobre este aspecto do programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas? Em caso afirmativo, indique-o aqui.

Pág. 5. O programa DPC de baixa tecnologia em Chiapas usa o Telegram. Se você nunca tinha usado o Telegram antes de entrar no programa, como se sentiu ao ter que usá-lo para este programa?

- Insatisfeito - Eu não queria aprender a usar um novo aplicativo.
- OK - Eu não me importei de aprender a usar um novo aplicativo.
- Satisfeito - Gostei de aprender a usar um novo aplicativo.

Você tem algum outro comentário sobre este aspecto do programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas? Em caso afirmativo, indique-o aqui.

Pág. 6. No programa DPC de baixa tecnologia de Chiapas...

- Gostaria de ter mais oportunidades de trabalhar com outros professores.
- Tenho muitas oportunidades de colaborar com outros professores.
- Acho que tem trabalho em grupo demais; Eu preferiria mais trabalho independente.

Você tem algum outro comentário sobre este aspecto do programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas? Em caso afirmativo, indique-o aqui.

Pág. 7. Na minha opinião, um módulo do programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas (por exemplo, “gestão de sala de aula” ou “planejamento de aula”)...

- ...Dura tempo demais. Uma ou duas semanas são suficientes para um módulo.
- ...Não é tempo suficiente. Um trimestre/semestre de desenvolvimento profissional não é suficiente para um módulo.
- ...Dura apenas tempo suficiente para um módulo. Eu não mudaria nada disso.

Você tem algum outro comentário sobre este aspecto do programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas? Em caso afirmativo, indique-o aqui.

Pág. 8. No programa DPC de baixa tecnologia de Chiapas...

- Gostaria de saber mais sobre outros professores como eu.
- Gostaria de saber mais de especialistas, não de outros professores como eu.
- Acho que há um equilíbrio adequado entre as ideias de especialistas e as de outros professores como eu.

Você tem algum outro comentário sobre este aspecto do programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas? Em caso afirmativo, indique-o aqui.

Pág. 9. No programa DPC de baixa tecnologia de Chiapas...

- Gostaria de ver mais exemplos das coisas que discutimos.
- Acho que temos exemplos suficientes das coisas que discutimos.
- Acho que há demasiados exemplos das coisas que discutimos.

Você tem algum outro comentário sobre este aspecto do programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas? Em caso afirmativo, indique-o aqui.

Pág. 10. Na minha opinião, no programa DPC de baixa tecnologia de Chiapas...

- ...As discussões entre os professores devem se focar nas questões profissionais.
- ...Tudo bem compartilhar algumas coisas mais pessoais em nossas discussões, mas não muito.
- ...As discussões entre professores certamente devem incluir assuntos pessoais e profissionais.

Você tem algum outro comentário sobre este aspecto do programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas? Em caso afirmativo, indique-o aqui.

Pág. 11. Na minha opinião, o programa DPC de baixa tecnologia de Chiapas...

- ...Tem muito conteúdo novo e poucas oportunidades para refletir sobre ele.
- ...Tem o equilíbrio certo entre experimentar coisas novas e refletir sobre elas.
- ...Tem muitas reflexões e pouco conteúdo novo.

Você tem algum outro comentário sobre este aspecto do programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas? Em caso afirmativo, indique-o aqui.

Pág. 12. No programa DPC de baixa tecnologia de Chiapas...

- ...Não tenho tempo suficiente para participar efetivamente.
- ...Tenho tempo suficiente para participar efetivamente.
- ...Tenho tempo suficiente para algumas coisas, mas não para outras. (Forneça mais detalhes abaixo.)

Você tem algum outro comentário sobre este aspecto do programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas? Em caso afirmativo, indique-o aqui.

Pág. 13. Ao participar do programa DPC de baixa tecnologia em Chiapas...

- ...Gostaria de passar mais tempo presencialmente e menos tempo online.
- ...Gostaria de passar mais tempo online e menos presencial.
- ...O equilíbrio entre o online e o presencial é bom.
- Depende. /Não tenho certeza. (Forneça mais detalhes abaixo.)

Você tem algum outro comentário sobre este aspecto do programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas? Em caso afirmativo, indique-o aqui.

Pág. 14. Ao participar do programa DPC de baixa tecnologia em Chiapas...

- ...Sinto-me seguro em compartilhar minhas experiências com os outros.
- ...Não me sinto segura em compartilhar minhas experiências com os outros.
- ...Eu me sinto seguro às vezes ou de alguma forma, mas não totalmente. (Forneça mais detalhes abaixo.)

Você tem algum outro comentário sobre este aspecto do programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas? Em caso afirmativo, indique-o aqui.

Pág. 15. O programa DPC de baixa tecnologia em Chiapas...

- ...não ajudou a melhorar meus conhecimentos em inglês.
- ...ajudou a melhorar meus conhecimentos em inglês.

Você tem algum outro comentário sobre este aspecto do programa de DPC de baixa tecnologia em Chiapas? Em caso afirmativo, indique-o aqui.

As perguntas finais!

Você tem alguma sugestão sobre como melhorar o programa de DPC de baixa tecnologia do British Council em Chiapas, ou em contextos semelhantes, no futuro?

[resposta em texto livre]

Algo mais que gostaria de acrescentar?

[resposta em texto livre]

Obrigado novamente pelo seu tempo.

Não se esqueça de clicar em “Enviar” para completar a pesquisa.

Apêndice 3: Lista Completa de Locais dos Respondentes

As respostas à pesquisa foram recebidas de participantes dos seguintes locais do estado de Chiapas:

- Acacoyagua
- Arriaga
- Bella Vista
- Benemérito de las Américas
- Catazajá
- Chamula
- Chilón
- Cintalapa
- Comitán de Domínguez
- Frontera Comalapa
- Huehuetán
- Huixtla
- Jiquipilas
- Jitotol
- La Independencia
- Larrainzar
- Las Margaritas
- Maravilla Tenejapa
- Mazatán
- Mezcalapa
- Ocosingo
- Palenque
- Pijijiapan
- Rayón
- Salto de Agua
- San Cristóbal de las Casas
- San Juan Cancuc
- Siltepec
- Sitalá
- Socoltenango
- Soyaló
- Suchiapa
- Tapachula
- Tenejapa
- Teopisca
- Tila
- Tonalá
- Tumbalá
- Tuxtla Chico
- Tuxtla Gutiérrez
- Tuzantán
- Venustiano Carranza
- Villa Corzo
- Villaflores
- Yajalón
- Zinacantán

Referências anotadas: orientações específicas sobre práticas recomendadas

Allier-Gagneur, Z., McBurnie, C., Chuang, R., and Haßler, B. (2020). *Características da Formação Efetiva de Professores em Países de Baixa e Média Renda: O que são EdTechs e qual papel elas podem desempenhar?*²⁶

Nesta meta-análise dos resultados de 10 revisões de pesquisa existentes, os autores notam uma escassez de pesquisas de qualidade sobre a eficácia de tais programas de DPC, não apenas para o desenvolvimento de habilidades dos professores, mas também o impacto das intervenções de DPC na aprendizagem de seus alunos. As limitações incluem:

- Falta de evidências de “grupo controle versus grupo de intervenção” para comparar diretamente o impacto que teve um programa de DPC.
- As evidências são coletadas sobre os professores, mas não sobre o impacto das ações dos professores na aprendizagem de seus alunos (ou seja, o objetivo final aparente das intervenções de DPC).
- Dependência excessiva de auto relatórios.
- Falta de reconhecimento do efeito observador, ou seja, “a probabilidade de que os professores vão além para usar novos métodos quando estão sob observação [em sala de aula]” (p. 6).
- Consideração limitada do custo-efetividade das intervenções de DPC.
- Analisar o *conjunto* de uma intervenção, em vez de identificar e separar as diferentes partes e seus impactos relativos (os autores observam que “Essa prática é problemática, pois os criadores de programas precisam entender as características que impulsionam o impacto, em vez de uma lista de programas que funcionam (Internacional: Hill, et al., 2013)”).

Em sua meta-análise, os autores pretendem agregar as características que impulsionam o impacto das lições extraídas de vários estudos, em vez de apenas listar programas independentes que parecem funcionar por conta própria. Eles observam que não é ideal construir um conjunto de princípios para projetar intervenções eficazes de DPC com base em evidências de pesquisa tão inadequadas, porque esses testes “não permitem que os pesquisadores distingam os ‘ingredientes ativos’ dos programas de formação de professores de características causalmente redundantes” (p. 7).

²⁶ Disponível para download em <https://docs.edtechhub.org/lib/R9VVKUH5>

Para oferecer a orientação mais útil possível em tais circunstâncias, os autores citam a posição de Scutt e Baeyer (2019, p. 66):

*“Temos um conjunto plausivelmente útil de princípios de criação expressos por meio de uma série de resenhas sobre o desenvolvimento profissional. **Embora nenhum recurso único pareça oferecer qualquer garantia de sucesso, parece uma boa aposta permanecer focado em programas cuidadosamente projetados que se ajustem em geral com todos eles até que uma base de evidências em evolução possa nos fornecer recomendações mais detalhadas e específicas.**”*

A revisão identifica **12 características de uma formação eficaz de professores baseada em tecnologia**, muitas das quais parecem já estar sendo abordadas pelo British Council no programa de DPC de Chiapas:

1. **Incentivar os professores a se concentrarem no aprendizado de seus alunos** porque, em última análise, é para isso que O DPC serve: ajudar os alunos desses professores a aprender melhor.
2. **Compartilhe práticas eficazes com os professores usando modelos (especialmente por meio de vídeos, mas também por meio de qualquer outro modelo, como exemplos de planos de aula ou materiais.** Não tendo evidências realmente fortes de que o vídeo seja a melhor abordagem, os provedores de DPC precisam ter cuidado antes de fazer grandes investimentos. Também não há um consenso generalizado sobre o que exatamente torna uma determinada prática ou abordagem eficaz para a aprendizagem dos alunos, mas o seja o que for determinado, um programa eficaz de DPC deve mostrar aos professores como fazê-lo. Os professores precisam **precisam ver e experimentar** os métodos nos quais são treinados, e isso é **especialmente útil se o modelo fornecido for semelhante aos seus próprios contextos do mundo real.**
3. **Reconhecer e aproveitar o conhecimento, os pontos de vista e as experiências dos professores.** Reconhecer que professores iniciantes e mais experientes podem precisar de abordagens diferentes, e também que professores que já lecionam há algum tempo antes de participar de uma determinada intervenção de DPC terão desenvolvido hábitos e opiniões durante esse tempo que podem justificar uma abordagem cuidadosa durante o programa de DPC.
4. **Foco no desenvolvimento de uma pedagogia prática do sujeito em vez de uma pedagogia teórica genérica.** O contexto é muito importante, não só no sentido geográfico/institucional, mas também no sentido temático. Por exemplo, o trabalho em grupo é uma estratégia de ensino útil, mas isto é genérico demais para significar muito, a menos que exemplos de seu uso na disciplina específica sejam dados por professores que participam do programa de DPC.
5. **Capacitar os professores para que se tornem profissionais reflexivos** e estruturar a formação docente em torno de ciclos de ensaio e refinamento baseados na prática: isso não está relacionado apenas à probabilidade de que os professores realmente desenvolvam novos hábitos de ensino e mudem sua prática (esperamos que seja para melhorar), mas também à **sustentabilidade** da aprendizagem de professores. A implicação é que os professores que refletem ativamente sobre suas experiências não apenas aprendem novas práticas de ensino, mas aprendem a aprender novas práticas de ensino.
6. **Incorporar apoio entre pares (incluindo comunidades virtuais de prática e mídias sociais).** Isso é especialmente útil quando os professores não podem se encontrar presencialmente. Os autores também ressaltam a importância da colaboração e do co-aprendizado, e não só da “colegialidade”. Eles observam (p. 14) que “os professores devem ter um compromisso compartilhado para melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos, estabelecendo metas comuns e desenvolvendo abordagens para alcançá-los. Se essas condições forem atendidas, as comunidades de prática podem permitir que os professores desenvolvam sua compreensão do ensino eficaz e questionem crenças problemáticas enquanto analisam o impacto do ensino na aprendizagem dos alunos.”
7. **Garantir que os programas de formação motivem os professores.** Isso pode aumentar a confiança dos professores e melhorar a eficácia de suas práticas. Os autores apontam que os professores querem saber se O DPC do qual participam, realmente os tornará mais efetivos, mas também no sentido contrário, ou seja, os professores provavelmente serão mais efetivos se estiverem motivados a participar do DPC. Considerações locais e culturais também podem influenciar a motivação dos professores para participar (por exemplo, os autores citam um estudo em que professoras realmente diminuíram sua confiança porque seu programa exigia que elas participassem de grupos dominados por homens em um contexto em que isso muitas vezes significava que as mulheres não compartilham suas próprias opiniões).
8. **Dar prioridade à formação de professores na escola** (incluindo a utilização de celulares e tablets

para a formação virtual), ou seja, oportunidades regulares de aprendizagem entre pares, entre professores da mesma escola, que, por conseguinte, têm acesso a oportunidades semelhantes de aprendizagem ao longo da vida e a um ambiente semelhante para tentar refletir sobre coisas novas. Isto também poderia incluir o apoio de um treinador externo, potencialmente fornecido virtualmente se as circunstâncias exigirem.

9. **Agendamento de formação regular e contínua de professores** – intervenções pontuais não funcionam.
10. **Fornecer materiais de apoio ao ensino e aprendizagem dos alunos** (incluindo Recursos Educacionais Abertos, servidores comunitários, materiais de ensino e aprendizagem baseados em áudio e telefones celulares), ou seja, juntamente com ideias para treinamento, também fornecer aos professores materiais de aprendizagem de qualidade que eles possam usar ao tentar coisas novas. Devem estar “alinhados com o currículo local e guardar relação com as experiências cotidianas dos professores”, bem como ser oferecidos numa língua conhecida (não numa língua estrangeira ou oficial que possa ser menos acessível aos professores).
11. **Garantir o apoio dos líderes escolares** (incluindo o uso de telefones celulares para comunicação e prestação de contas) – e os líderes devem estar ativamente envolvidos, não apenas apoiar à distância e, de preferência, não a partir um contexto totalmente diferente. Os líderes precisam entender como é o dia a dia profissional dos professores. Mas os autores também observam (p. 24) que, embora “as comunidades de prática (CdP) precisem de liderança adequada para prosperar”, “as necessidades das CdP mudam ao longo do tempo”. À medida que a capacidade dos professores se desenvolve, eles se tornam mais autônomos e os líderes têm que ajustar seu estilo de liderança.” Eles advertem que não há muitos dados sobre liderança eficaz em contextos de baixa e média renda, e que há um risco dos líderes enfrentarem cargas administrativas tão altas que tenham pouco tempo ou energia para se concentrar nas necessidades e resultados de aprendizagem x3_.”
12. **Criar um ambiente político coerente.** “Os programas de formação de professores devem estar em conformidade com as normas culturais locais, o ambiente político e as condições escolares” (p. 6). Por exemplo, os professores terão dificuldade em implementar novas práticas se os pais não acreditarem nelas ou se não as apoiarem.



Conselho Britânico (2021). Entender a eficácia das oportunidades de desenvolvimento profissional entregues remotamente para professores. [Publicação do British Council]

Este estudo abrangente analisou a literatura sobre DPC à distância para professores, bem como 4 estudos de caso de diferentes abordagens em contextos de baixa e média renda em toda a região MENA (Oriente Médio e Norte da África): “o Programa de Apoio à Liderança CdP Regional MENA, o Programa Nacional de Formação de Professores do Egito (segundo ano), TfS [Teaching for Success] Síria e TfS Palestina.” (pág. 5)

A conclusão geral dos autores é que:

“Os professores podem aprender efetivamente por meio de DP a distância, desde que haja **indução adequada, explicação clara e apoio contínuo**. As sessões síncronas são especialmente valiosas para promover a interação entre pares e o diálogo e discussões focadas em maneiras de motivar os alunos e melhorar os resultados. Os dados apresentados nos quatro estudos de caso mostram que os **professores preferem a F2F à EP remota**. Porém, os dados também mostram que os professores **apreciam e valorizam o aprendizado on-line com outros professores** e os níveis de satisfação são consistentemente altos em todos os quatro estudos de caso.” (pág. 5)

A partir da revisão da literatura e de estudos de caso, identificaram 12 fatores (p. 5) que contribuíram para a efetividade do DPC a distância para professores:

1. “Oferecer uma **estrutura regular em sessões síncronas** (por exemplo, revisão, aquecimentos, entradas, diálogo aberto, demonstrações, vídeo, atividades, discussões em grupo).
2. Proporcionar aos professores a oportunidade de **testar ferramentas digitais em sessões síncronas** [fornecendo-lhes um modelo/demonstração, mostrando-lhes como funciona] e, em seguida, incentivando-os a **experimentá-las em suas próprias salas de aula**.
3. Usar um **modelo invertido** com pelo menos algumas tarefas executadas antes de sessões síncronas.
4. Ter uma **plataforma assíncrona bem organizada** para suportar o trabalho em conjunto com as sessões síncronas.
5. Conhecer as necessidades dos professores e levá-las em consideração.
6. Dar aos professores **papéis específicos dentro do grupo**.
7. Criação de oportunidades em ambientes síncronos e assíncronos para **compartilhamento entre pares**.
8. Integração de vídeo em sessões síncronas para fazer conexões explícitas com a sala de aula e para **modelagem**.
9. Integração de **questionários e pesquisas** (por exemplo, Kahoot, Mentimeter, Wordwall, Nearpod e Flipgrid), que tem um efeito positivo no comprometimento e na interação.
10. Usar o **WhatsApp**. Este aplicativo desempenha um papel especialmente importante no incentivo de **interações interpessoais**, permitindo o **aprendizado invertido** e para **fins organizacionais** (por exemplo, informações, lembretes e recursos).

11. Fornecer **ideias e tarefas específicas** específicas para os professores testarem em salas de aula (F2F ou online).

12. Fornecer **iniciação e treinamento digital básico**.

[grifo nosso]

Outras oportunidades e dicas:

- Os professores tendem a **preferir O DPC presencial**, mas apreciam a **flexibilidade do DPC remoto**.
- Mas **O DPC remota não deixa de ser útil** e “não deve ser visto apenas como um substituto pobre, ágil ou menos eficaz que o DPC presencial”. (pág. 7)
- **Apoio a exemplos de vídeo:** “A observação das sessões de TAG e CdP mostra que os professores respondem positivamente aos vídeos de ensino e quando exemplos de vídeo e clipes curtos foram usados, houve alguma discussão reflexiva e concreta.” (pág. 7)
- Mas: “É improvável que a visualização de vídeos seja eficaz isoladamente, **por isso deve ser combinada com outros recursos de aprendizagem**, como guias de visualização ou discussões com outros profissionais. Nesse sentido, o formato TAG é ideal se o vídeo puder ser integrado gradualmente.” (pág. 26)
- **Apoio para outros tipos de exemplos:** “A inclusão de marcadores, narrativas, comentários de alunos, transcrições, vídeos e materiais didáticos reais cria um DPC mais robusto (Mann & Walsh, 2017). Pode ser por meio de vídeos, aulas de demonstração, observações de pares ou estudos de caso de ensino (Bates & Morgan, 2018), mas vídeos curtos têm avaliações positivas mais altas dos professores do que aulas completas (ver Mann et al., 2019).” (pág. 24)
- **O multilinguismo/translanguagem deve ser visto** como uma abordagem útil para o ensino do DPC, especialmente para professores cuja disciplina não é o inglês - mas não deve se impor, você deve discutir, negociar e decidir sobre a melhor abordagem linguística com os professores envolvidos. (pág. 8)
- A incorporação de materiais existentes do British Council pode melhorar os programas de DPC: o conteúdo *Teaching for Success* e o site *Teaching English* foram considerados valiosos pelos participantes do TAG (Teacher Activity Group) nos estudos de caso revisados para este documento.

Foram identificados alguns riscos potenciais:

- “Algumas [sessões de DP remotas gravadas] eram bastante **centradas no treinador** e isso pode ser uma tendência com o DP remoto (ver McAleavy et al. 2018). Precisamos continuar trabalhando para encontrar maneiras de **de incentivar a discussão entre pares** em sessões síncronas.” (pág. 7)
- Os formadores de professores precisam acompanhar e fornecer apoio além das sessões síncronas – um único DPC não é suficiente.
- “**Fornecer uma estrutura regular é chave para garantir uma experiência de DP remota segura e produtiva.** Elementos como revisão, aquecimento, entradas, diálogo aberto, demonstrações, vídeo, tarefas, discussões em pequenos grupos funcionam melhor se houver uma sequência ou padrão regular.” (pág. 7)
- Conteúdo interativo e oportunidades de colaboração são muito importantes, **desde que sejam facilmente acessíveis!** Pode ser tão simples quanto realizar pesquisas curtas regularmente, mas esses quatro estudos de caso também usaram questionários e enquetes on-line.

O **WhatsApp** foi a plataforma preferida para conexão e comunicação nos quatro estudos de caso analisados para este documento guarda-chuva. Os estudos de caso revelam/implicam um leque de vantagens do WhatsApp (algumas das quais são ecoadas por Qazi & Mtenzi em seu resumo sobre as possibilidades dos dispositivos móveis em geral para DPC de 2023);

- Grandes Grupos de Atividades de Professores (TAGs) podem ser organizados mais facilmente do que no Zoom, por exemplo: um grupo de WhatsApp com mais de 30 pessoas não é tão complicado quanto uma chamada do Zoom com mais de 30 pessoas.

- Facilidade de compartilhar links para arquivos em outros lugares
- Geralmente utilizável mesmo com baixa conectividade (embora nem sempre, é claro).
- Familiar para vários usuários (professores, pais, alunos)
- Escalável
- Permite multimídia
- Permite comunicação síncrona e assíncrona

O estudo de caso do British Council Teaching for Success na Síria conclui com uma **recomendação específica sobre WhatsApp** (p. 91):

“Recomenda-se planejar e entregar um projeto de DP [desenvolvimento profissional] baseado no WhatsApp que possa ser mais escalável e capaz de atingir um número muito maior de professores com vídeos ou desenhos animados com poucos dados focados em melhorar a metodologia em sala de aula. Seria um grande investimento para [o British Council], mas poderia ser

Eles **recomendam fortemente uma abordagem mista para O DPC**, remota ou não, a verdadeira questão não é se uma abordagem mista deve ser adotada, mas qual combinação/equilíbrio é apropriado:

“Precisamos continuar trabalhando para explorar o uso apropriado de modelos invertidos e híbridos, em vez de pensar em simplesmente escolher F2F [presencial] ou DP [desenvolvimento profissional] remotamente. De muitas maneiras, o debate F2F versus ensino a distância deve ser um debate que pertence ao passado do DP. Ainda pode haver intervenções que dependam exclusivamente da F2F e outras que dependam exclusivamente da entrega remota. No entanto, o desafio e a oportunidade para a maioria dos programas será obter a combinação certa.” (pág. 93)

Cordingley, P., Crisp, B., Raybould, R., Lightfoot, A. & S. Copeland (2023). *Exploração dos princípios de um desenvolvimento profissional contínuo efetivo em países de baixa e média renda.* [Publicação do British Council]

Os autores deste estudo guarda-chuva revisaram as evidências de pesquisa existentes para identificar como poderia ser um DPC de alta qualidade para professores em países de baixa e média renda (PRBM). Saliendam a importância de reconhecer a singularidade dos contextos de baixa renda e de não dar como certo que as abordagens que se revelaram eficazes em contextos de renda alta e com melhores recursos podem simplesmente ser transferidas e revelar-se igualmente eficazes.

Os autores levaram em conta “características do DPC efetiva que pressupunham ou dependiam de recursos disponíveis, capacidade ou contextos de trabalho dos professores que eram improváveis de serem aplicados nos PBI e MIP” (p. 7) para evitar o risco de recomendar práticas irrelevantes ou pouco realistas.

Eles identificaram 12 princípios de DPC efetiva e consideraram especificamente como eles se relacionam em contextos de baixa renda (pp. 8-9). Veja-se que há um alto grau de sobreposição entre esses 12 princípios e as 12 características identificadas por Allier-Gagneur et al (2020) (ver [aresumo anterior](#) nesta seção de referências anotadas).

Especificamente, “programas eficazes de DPC”:

1. *organizam-se em torno das aspirações dos provedores para a **aprendizagem dos alunos** alunos e dos professores participantes e da escola/sistema*
2. *Focam-se em **capacitar os professores para eles desenvolverem sua pedagogia, sua prática e sua compreensão do conteúdo e da teoria** teoria (por exemplo, sobre por que as coisas funcionam e por que não funcionam) em conexão entre si*
3. *descrevem o DPC como um processo de **responsabilidade** compartilhada (entre provedores do programa, participantes e suas instituições de ensino) pela **excelência no desempenho e bem-estar dos alunos***
4. *contribuem para o fortalecimento e aprimoramento da **identidade profissional e do crescimento profissional** dos professores, bem como de seus conhecimentos e habilidades;*
5. *garantem que, para que professores alcancem uma prática de alta qualidade, os provedores:*
 - *explicam detalhadamente o valor e a contribuição dos **conhecimentos especializados** para a aprendizagem profissional*
 - *pedem que os professores valorizem **sua própria experiência** e acessem à de seus colegas*
 - *incorporam **conhecimentos especializados** e conhecimento **sobre a comunidade** [à qual] os participantes servem], sobre como as crianças aprendem e sobre liderança escolar nos programas de DPC que oferecem.*
6. *garantem que **icombinações iterativas e ricas em evidências de atividades de DPC incluem a avaliação da aprendizagem** para professores*

7. **encorajam os líderes escolares a promover e modelar explicitamente a aprendizagem profissional** para os seus colegas
8. **focam-se em DPC** com base em uma compreensão profunda de
 - Identidades profissionais, práticas e motivações de professores
 - conhecimentos, capacidades e crenças existentes – especialmente no tem a ver com o conhecimento das comunidades locais, crenças e práticas culturais locais e línguas locais
9. **oferecem oportunidades para um diálogo exploratório apoiado pelos colegas**, focado em:
 - Explorar novas práticas
 - Respostas dos alunos à mudança
10. **oferecem oportunidades para os participantes explorarem seus hábitos, suposições e crenças – isso é feito tentando novas abordagens que interrompem o status quo o suficiente para permitir novas maneiras de olhar para o currículo.**
11. **oferecem oportunidades para combinações sustentadas e iterativas de atividades ricas em evidências e orientadas à indagação** que permitem aos participantes testar, praticar e refinar novas abordagens e, a conseqüentemente, integrá-las ao seu ensino diário.
12. **oferecem oportunidades para que os participantes acessem ferramentas e recursos de alta qualidade** para o ensino e a aprendizagem. Eles devem ser relevantes para o conteúdo do programa e podem incluir modelos de currículo ou de planejamento de aula, estruturas de progressão ou software de observação e avaliação do aluno.”

[grifo nosso]

O relatório original expõe cada princípio de forma muito clara em uma única página, com práticas a serem consideradas, desafios potenciais e recomendações práticas específicas para superar cada um desses desafios. Por exemplo (p. 12):

Core principle 2

Effective CPD programmes focus on enabling teachers to develop their pedagogy, practice and understanding of content and theory (e.g. about why things do and don't work) in connection with each other.

Practices in LMICs to consider

EPPI reviews about CPD in sub-Saharan Africa make specific mention of the importance of developing pedagogy, practice and understanding of content and theory side by side, and this might also be inferred from the CPD model in Pakistan. In many LMICs, there is considerable linguistic diversity among the teacher population (and, often, specific geographical issues within those contexts, such as enclaves predominantly consisting of a particular ethnic and linguistic minority) and many teachers have to engage with CPD in a language which is not their mother tongue.

Potential challenge #1	Recommendation(s) to overcome this challenge
<ul style="list-style-type: none"> • Running long-term sustained CPD, which enables development of theory and practice in connection with each other, is very challenging when resources are constrained, for example large class-sizes or remote rural schools. 	<ul style="list-style-type: none"> • Include CPD activities, tools and protocols for embedding new learning in day-to-day school practices and provide follow-up support, monitoring and coaching after CPD input sessions. • Build into CPD design an explicit focus on how/why developing theory and practice together is useful.
Potential challenge #2	Recommendation(s) to overcome this challenge
<ul style="list-style-type: none"> • The impact of CPD delivered in teachers' first language was significantly more effective. In multilingual contexts, CPD is often offered in the official language as opposed to the language(s) the teachers are most familiar with. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consider language skills when recruiting CPD facilitators and the benefits of translation of tools and resources.

Princípio Básico 2

Programas eficazes de DPC se concentram em permitir que os professores desenvolvam sua pedagogia, prática e compreensão do conteúdo e da teoria (por exemplo, por que as coisas funcionam e por que não funcionam) em conexão entre si.

Estágios em LMIC a considerar

As revisões do EPPI sobre DPC na África Subsaariana mencionam especificamente a importância de desenvolver pedagogia, prática e compreensão de conteúdo e teoria em paralelo, e isso também pode ser inferido a partir do modelo de DPC no Paquistão. Em muitos PIBM, tem uma diversidade linguística considerável entre a população docente (e muitas vezes questões geográficas específicas dentro desses contextos, como enclaves predominantemente compostos por uma minoria étnica e linguística específica) e muitos professores têm que fazer DPC em uma língua diferente da sua.

Possível Desafio No. 1	Recomendações para superar esse desafio
<ul style="list-style-type: none"> Realizar formação contínua de longa duração, que permita o desenvolvimento da teoria e da prática em conexão mútua; É muito difícil quando os recursos são limitados, por exemplo, no caso de turmas grandes ou instituições de ensino rurais remotas. 	<ul style="list-style-type: none"> Incluir atividades, ferramentas e protocolos de DPC para integrar novas aprendizagens nas práticas escolares diárias e fornecer apoio, supervisão e treinamento de acompanhamento após sessões de contribuições de DPC. Incluir no projeto de DPC um foco explícito sobre como/por que é útil desenvolver conjuntamente teoria e prática
Possível Desafio No. 2	Recomendações para superar esse desafio
<ul style="list-style-type: none"> O impacto do DPC na língua materna dos professores foi significativamente mais efetivo. Em contextos multilíngues, a formação contínua é frequentemente oferecida na língua oficial e não na(s) língua(s) com que os professores estão mais familiarizados. 	<ul style="list-style-type: none"> Considere as habilidades linguísticas ao contratar facilitadores de DPC e os benefícios de traduzir ferramentas e recursos.

Um último conselho-chave relevante para o British Council é que, ao avaliar programas de DPC, eles insistem na importância de “fazer as coisas corretamente, não rápido”. Eles citam um duplo problema na criação de DPC eficaz em larga escala: (1) a maioria dos dados sobre abordagens efetivas não vêm de contextos PIBM nem são generalizáveis, e (2) como cada contexto de ensino e aprendizagem é único, cada um terá suas próprias circunstâncias e desafios particulares que não são capturados em um grande número de estudos de pesquisa.

Assim, em vez de pegar todos os princípios agregados de múltiplas fontes, tente colocá-los todos em prática em um contexto concreto e, em seguida, avalie o impacto. Os autores concluem que “os financiadores e provedores de DPC que trabalham nos PIBM devem **se concentrar em um pequeno número desses princípios e garantir que eles sejam bem feitos, em vez de tentar trabalhar em grande escala imediatamente.**” (p. 26)

Motteram, G. & S. Dawson (2019). *Resiliência e desenvolvimento de professores de línguas em contextos difíceis: apoiando professores através das mídias sociais.* [Publicação do British Council]

Este relatório analisa três associações de professores de inglês na África subsaariana francófona (Camarões, Costa do Marfim e Ruanda), duas das quais já haviam usado o **WhatsApp para alguma forma de Comunidade de Prática (CdP) e/ou DPC.**

O foco foi o DPC em **contextos remotos e desafiantes**, em particular onde as redes sociais são usadas para apoiar o desenvolvimento de professores de ELT através da CdP no WhatsApp e como estes podem “contribuir para a resiliência individual e coletiva²⁷, fortalecendo a qualidade do ensino e da aprendizagem nestes contextos desafiantes”.

Uma das principais questões de pesquisa dos autores foi:

Como formas ‘baixa tecnologia’ de comunicação digital podem contribuir para o desenvolvimento de professores de línguas em contextos difíceis?²⁸

Deve-se notar que, embora o México esteja mais bem classificado no “Índice de Estados Frágeis” do Fundo para a Paz do que os três países deste estudo, todos eles enfrentam desafios semelhantes. Os três contextos estudados nesta revisão têm recursos escassos, sobrecarregando o treinamento antes do serviço e um treinamento no serviço extremamente limitado, especialmente em locais remotos e rurais.

Esta revisão concluiu que o **uso do WhatsApp para DPC remoto apresenta grande potencial** para:

- participação mais igualitária e democrática;
- sustentabilidade e escala;
- melhorar a agência dos professores e a sua assunção da responsabilidade pelo seu próprio DPC;
- Fomentar a resiliência individual e coletiva dos professores.

Eles também observam que o WhatsApp requer menos largura de banda do que o Zoom (que havia se mostrado menos bem-sucedido nos estudos anteriores dos autores), e que “o WhatsApp e ferramentas similares, como WeChat, Viber ou Telegram, são dispositivos multimodais capazes de lidar com arquivos de texto, imagens, som e vídeo, bem como chamadas de voz” (p. 3).

As principais conclusões chave adicionais foram:

1. O contexto continua sendo extremamente importante para o sucesso, não apenas pela relevância dos temas de DPC, mas também por questões práticas, como conectividade.
2. A auto-organização e o surgimento natural de líderes dentro dos grupos parecem fomentar o comprometimento e a confiança entre os participantes.

²⁷ Chama a atenção que o British Council não parece ter se concentrado na resiliência dos professores no programa de Chiapas ou nas avaliações realizadas até agora.

²⁸ Este RQ claramente se alinha muito estreitamente com os interesses do British Council Argentina/México, que encomendou este relatório e estudo de caso do “Programa de DPC de baixa tecnologia” em Chiapas.

3. As CdP promove a colegialidade e a colaboração para melhorar a prática docente e os resultados de aprendizagem, apesar dos desafios diários enfrentados por professores e alunos.
4. As CdP funcionam melhor quando os líderes emergem naturalmente dentro do grupo, em vez de alguém ser indicado para liderar uma CdP – isso ajudou a construir relações e os professores confiam e respeitam o líder como um colega, não como um superior.
5. O **tamanho ideal de uma CdP** era de cerca de 20 pessoas, em vez de tentar alcançar e incluir todos os professores de uma região. Não se trata necessariamente de “quanto mais, melhor”.
6. Surgiu a necessidade de **formação em competências básicas (tecnológicas)**. Os autores ressaltam que não devemos supor que todos os professores saibam usar o WhatsApp, mesmo que o tenham em seus telefones e pareçam familiarizados com ele.

Os autores concluem com as seguintes três recomendações (p. 18):

1. *“É de vital importância achar colegas locais, confiáveis e qualificados que trabalhem e entendam o contexto local e as necessidades e mentalidades dos professores, a fim de construir uma CdP que seja relevante para as necessidades locais.*
2. *Uma oficina de treinamento presencial é essencial para estabelecer as bases para o grupo, embora reconheçamos que isso nem sempre é possível e que formas alternativas de o montar remotamente precisam ser exploradas, à medida que as formas de trabalho remoto/virtual se tornam mais difundidas.*

3. *Ao trabalhar em comunidades remotas e rurais, onde o acesso à internet é mais esporádico, pode haver argumentos para ajudar os professores, por exemplo, comprando alguns dados móveis durante os primeiros meses para aumentar seu acesso ao grupo e permitir que eles aproveitem o potencial do grupo para seu próprio desenvolvimento profissional. Isso poderia incentivar a continuidade do consumo.*

E assinalaram as seguintes recomendações de seus parceiros locais na África Subsaariana para qualquer pessoa que considere projetos semelhantes em outros países (p. 18):

- “Ensine potenciais membros da COP a usar as redes sociais.
- Incentive os professores a serem apaixonados por seu próprio DPC, porque se eles forem apaixonados encontrarão os meios para gerenciar o grupo.
- Seja flexível em relação às suas expectativas em relação aos outros membros da CdP.
- “A supervisão de uma comunidade online deve adotar uma abordagem de liderança democrática em vez de autocrática.”



Como podemos melhorar globalmente o desenvolvimento profissional dos professores? 10 inovações em apoio aos professores.²⁹

Este artigo on-line resume os resultados da campanha “Teachers for a changing world Spotlight” (uma colaboração entre a HundrED, o Banco Mundial e a Aliança Mundial pela Educação (GPE)), que recebeu inscrições de 400 programas de desenvolvimento de professores em 80 países e selecionou os 10 mais eficazes no uso de soluções de alta ou baixa tecnologia para “engajar, motivar e apoiar os professores”.

Ele resume cinco ideias-chave das 10 inovações pré-selecionadas, várias das quais parecem ser cumpridas no programa “DPC de baixa tecnologia” do British Council em Chiapas:

1. *“Projetar com o usuário em mente: se você quer que os professores integrem sua solução em sua prática diária, você precisa **entender seu contexto, seu nível de conectividade e sua alfabetização digital.**”*
2. *“**Use a tecnologia existente**, sempre que possível: pense em como você pode levar suas soluções aos professores de forma econômica e acessível. A maioria dos seus professores tem acesso a um smartphone? Se eles têm, pense em como sua solução pode usar essa tecnologia antes de investir em uma alternativa mais cara.”*
3. *“**Dê aos usuários opções sobre como acessar o conteúdo:** isso é especialmente importante se seus professores estiverem espalhados em áreas de baixa e alta largura de banda, pois eles precisarão de opções diferentes para acessar o conteúdo.” O inovador selecionado, Global School Leaders, forneceu a seus professores em ambientes de baixa largura de banda, módulos entregues presencialmente e, em seguida, a equipe acompanhou os diretores por meio de ligações telefônicas para receber mais apoio.”*
4. *“**Treinar os usuários no uso da tecnologia:** isso pode parecer óbvio, mas não pode ser exagerado: a tecnologia só pode melhorar os resultados de aprendizagem se os professores forem treinados com as habilidades necessárias para aplicá-la.”*
5. *“Garanta que a tecnologia **permita, mas não direcione** o desenvolvimento profissional do professor: comece se perguntando quais resultados são importantes para você e pense em como a tecnologia pode ajudar a alcançá-los de forma mais eficaz.” A tecnologia pode não ser uma opção viável para substituir o treinamento ou assessoramento presencial, mas pode ser uma ótima ferramenta para apoiar as comunidades escolares remotas.”*

²⁹ Publicado online por hundrED em <https://hundred.org/en/articles/how-can-we-enhance-teacher-professional-development-globally-10-innovations-supporting-teachers>

Tegha, G., El-Serafy, Y. & B. Haßler (2021). *Cinco considerações sobre o uso da tecnologia para o desenvolvimento profissional de professores em áreas com poucos recursos.*³⁰

Os autores deste artigo on-line identificam “**cinco princípios transversais [a serem considerados] ao usar a tecnologia para DPD [desenvolvimento profissional docente] em ambientes com poucos recursos** com base em suas pesquisas e revisões de outros estudos:

1. Para fazer com que a tecnologia apoie a DPD eficaz, o plano DPD deve ser eficaz em si mesmo, ou seja, “pedagogia antes da tecnologia”. Existem muitas ferramentas tecnológicas disponíveis que podem fazer muitas coisas, mas essas coisas devem primeiro ser identificadas como comprovadamente eficazes, e só então a tecnologia certa pode ser selecionada para habilitá-las. “Sem os fundamentos certos, nenhum uso da tecnologia tornará eficaz o desenvolvimento profissional dos professores.” *(Esse risco parece ter sido evitado no programa de Chiapas, uma vez que os conteúdos do programa são bastante sólidos do ponto de vista pedagógico.)*
2. A tecnologia escolhida tem de ser adaptada à infraestrutura existente, especialmente quando o acesso a dados ou dispositivos é escasso ou inexistente. Os autores também alertam para não dar como certo que todos estão constantemente offline: não há problema em exigir algum grau de conectividade, mas lembre-se de que ela pode não estar disponível para algumas pessoas em alguns lugares por algum tempo.
3. Eles recomendam cautela ao usar tecnologia nova ou inovadora, pois os professores que não são devidamente incentivados a aprender a usá-la podem simplesmente preferir usar a tecnologia com a qual já estão familiarizados. *(Esse risco parece ter sido evitado em*

Chiapas usando um aplicativo de mensagens com o qual a maioria dos professores já estava familiarizada)

4. A tecnologia educacional resolve melhor desafios específicos do que gerais. Os autores recomendam “[refletir] sobre o desafio específico da DPD e considerar se a tecnologia oferece a melhor opção para enfrentá-lo”. Você pode achar que os professores têm dificuldade em formar Comunidades de Prática (CdP) especializadas porque as distâncias são muito longas de percorrer. A tecnologia poderia ser usada para preencher a lacuna, organizando Comunidades de Prática especializadas digitalmente, por exemplo, via WhatsApp.” *(Mais uma vez, o programa de Chiapas parece já ter abordado exatamente isso.)*
5. Lembre-se de que o que é escalável no DPC possibilitado pela tecnologia pode, em última análise, depender de qual tecnologia *já atingiu* a escala. *(Mais uma vez, o programa de Chiapas parece ter abordado essa questão aproveitando a tecnologia que os professores já usam em sua cotidianidade)*

Caso cada professor não tenha um smartphone, os autores sugerem a possibilidade de uma abordagem de “um tablet por instituição de ensino”: “Equipar as instituições de ensino com um tablet cada, pode ser muito mais econômico do que equipar cada professor com um dispositivo e pode levar a resultados efetivos de DPD. Os tablets podem ser carregados com material DPD e usados em grupos de aprendizagem de professores da escola para estimular a aprendizagem. [...] Além disso, o único tablet disponível pode ser usado em combinação com mensagens para telefones não inteligentes, cobrindo diferentes aspectos da intervenção.”

³⁰ Publicado online por HundrED em <https://hundred.org/en/articles/5-considerations-when-using-technology-for-teacher-professional-development-in-low-resource-areas>

Lista completa de referencias

Meta-analyses and overviews

Allier-Gagneur, Z., McBurnie, C., Chuang, R., and HaBler, B. (2020). *Characteristics of Effective Teacher Education in Low- and Middle-Income Countries. What Are They and What Role Can EdTech Play?* (EdTech Hub Helpdesk Response No. 25). <https://doi.org/10.5281/zenodo.3873462>

British Council (2021). *Understanding the effectiveness of professional development opportunities for teachers delivered remotely.* Published online by the British Council. Retrieved 15 August 2023 from https://www.teachingenglish.org.uk/sites/teacheng/files/Effectiveness_remotely_delivered_professional_development_teachers.pdf

Note that the key insights from this study are accessible in an alternative (video-based) format: [watch an interview with the lead author, Steve Mann, on the British Council website.](#)

Cordingley, P., Crisp, B., Raybould, R., Lightfoot, A. & S. Copeland (2023). *Exploring principles of effective continuing professional development in low- and middle-income countries.* London: CUREE / British Council. DOI: <https://doi.org/10.57884/z7hs-2j78>

Hayes, D. (2019). *Continuing professional development/continuous professional learning for English language teachers.* In S. Walsh & S. Mann (eds.) *The Routledge Handbook of English Language Teacher Education*, Abingdon: Routledge, pp. 155–168.

Lightfoot, A. (2019). *ICT and English language teacher education: Opportunities, challenges and experiences.* In S. Walsh & S. Mann (eds.) *The Routledge Handbook of English Language Teacher Education*, Abingdon: Routledge, pp. 53–67.

O'Mara (2021). *How Can We Enhance Teacher Professional Development Globally? 10 Innovations Supporting Teachers.* Published online by HundrED. Retrieved 14 August 2023 from <https://hundred.org/en/articles/how-can-we-enhance-teacher-professional-development-globally-10-innovations-supporting-teachers>

Royle, K., Stager, S. and J. Traxler (2014). Teacher development with mobiles: Comparative critical factors. *Prospects* 44, pp. 29–42. <https://doi.org/10.1007/s11125-013-9292-8>

Tegha, G., El-Serafy, Y. & B. HaBler (2021). Five considerations when using technology for Teacher Professional Development in low resource areas. Published online by HundrED. Retrieved 14 August 2023 from <https://hundred.org/en/articles/5-considerations-when-using-technology-for-teacher-professional-development-in-low-resource-areas>

Woolis, D. D. (2018). Sustainable Learning Framework: Advancing the UN Sustainable Development Goals: Scale and Sustainability: Two Sides of the Same Coin. Published online by the Centre for Learning in Practice. Retrieved 14 August 2023 from <https://ceinternational1892.org/wp-content/uploads/2022/04/Sustainable-Learning-Framework-2018.pdf>

World Bank (2020). Reimagining human connections: Technology and innovation in education at the World Bank. World Bank: Washington, DC. Retrieved 14 August 2023 from <https://documents1.worldbank.org/curated/en/829491606860379513/pdf/Reimagining-Human-Connections-Technology-and-Innovation-in-Education-at-the-World-Bank.pdf>

Original research/case studies

Abu-Amsha, O. (2022). *Digital Teacher Professional Development in Education in Displacement (EiD) Settings: Access, equity, and quality.* Published online by Childhood Education International's Center for Professional Learning (CPL). Retrieved 8 August 2023 from <https://ceinternational1892.org/wp-content/uploads/2023/01/Digital-Teacher-Learning-in-Displacement-Report.pdf>

Arnold, W., Sagaray, J. & M. T. Fernandez (2023). Telegram as a tool for remote training and teaching. *IATEFL Voices* 292, pp. 14–16.

Beyene, W. M., Mekonnen, A. T. & S. A. Mamo (2022). *Determinants of digital inclusion in higher education: Exploring the Ethiopian context.* Published online by International Telecommunication Union (ITU). Retrieved 25 August 2023 from https://www.itu.int/itu-d/sites/connect2recover/wp-content/uploads/sites/31/2022/11/C2R_RC_11_Determinants-of-digital-inclusion-in-higher-education-221122.pdf

British Council (2015). *Technology for professional development: access, interest and opportunity for teachers of English in South Asia.* British Council: New Delhi. Retrieved 15 August 2023 from https://www.britishcouncil.in/sites/default/files/digital_teachers_report_final_low_res.pdf

Condy, J. L. (2023). Using Community of Inquire to explore teachers' responses to a reading-for-meaning course. *Reading & Writing* 14(1), a393. <https://doi.org/10.4102/rw.v14i1.393>

Fadiana, M., Warli, W., Sulistyningrum, H., & Rahayu, P. (2021). Pelatihan Penulisan Artikel Ilmiah dan Publikasi Jurnal Ilmiah Bagi Guru-Guru di Kabupaten Tuban [Training on Writing Scientific Articles and Publishing Scientific Journals for Teachers in Tuban Regency]. *Dharma: Jurnal Pengabdian Masyarakat*, 1(2), 77–89. <https://doi.org/10.35309/dharma.v1i2.4355> Retrieved 25 August 2023. Read via Google Translate (Bahasa Indonesian to English).

Motteram, G. & S. Dawson (2019). *Resilience and language teacher development in challenging contexts: supporting teachers through social media.* Published online by the British Council. Retrieved 16 August 2023 from <https://www.teachingenglish.org.uk/publications/case-studies-insights-and-research/resilience-and-language-teacher-development>

Motteram, G., Dawson, S. and N. Al-Masri (2020). WhatsApp supported language teacher development: A case study in the Zataari (sic) refugee camp. *Education and Information Technologies* 25, pp. 5731–5751. <https://doi.org/10.1007/s10639-020-10233-0>

Padilla Rodriguez, B. C., Armellini, A. and J. Traxler (2021). The Forgotten Ones: How Rural Teachers in Mexico are Facing the COVID-19 Pandemic. *Online Learning Journal*, 25 (1), pp. 253–268. <https://doi.org/10.24059/olj.v25i1.2453>

Padwad, A. and Parnham, J. (2019). *Teacher networks in the wild: Alternative ways of professional development.* In S. Walsh & S. Mann (eds.) *The Routledge Handbook of English Language Teacher Education*, Abingdon: Routledge, pp. 553–569.

Parnham, P., Gholkar, R. and S. Borg (2018). 'Using WhatsApp for Peer Support in a Mentoring Programme'. *The Teacher Trainer*, 32(1), pp. 2–7.

Power, T., McCormick, R. & E. Asbeek-Brusse (2017). A Quasi-experimental study of the classroom practices of English language teachers and the English language proficiency of students, in primary and secondary schools in Bangladesh. *English in Action (EIA)*, Dhaka, Bangladesh. Published online by the Open University. [Oai:oro.open.ac.uk:57059](https://oai.oro.open.ac.uk/57059)

Rossignoli, S., Amenya, D., Jones, C., Kamana, D., Tiganescu, A. & I. Kudenko (2020). *Teacher collaborative learning at scale: governance and the role of school and system-level actors. Initial findings from the Teachers Learning Together study in Kenya and Rwanda.* Published online by the Education Development Trust. Retrieved 22 August 2023 from <https://riseprogramme.org/sites/default/files/inline-files/JONES.pdf>

Thirumalai, B., Balli, O. & A. Ramanathan (2020). *Peer Leadership and Mentoring: Design and implementation of an online course for continuous professional development.* Conference paper for the National Conference on Leadership Pathways for School Improvement. National Institute of Educational Planning and Administration. Delhi, India. Retrieved 25 August 2023 from https://www.researchgate.net/publication/346409870_Peer_Leadership_and_Mentoring_Design_and_implementation_of_an_online_course_for_continuous_professional_development

Qazi, A. G. and Mtenzi, F. J. (2023). The conceptual framing, design, and development of mobile-mediated professional development for primary mathematics teachers. *International Journal of Mobile and Blended Learning*, 15 (2), pp. 1–19. <https://doi.org/10.4018/IJMBL.319022>

Woodward, C., Griffiths, M. & M. Solly (2014). *English in Action: a new approach to continuing professional development through the use of mediated video, peer support and low-cost mobile phones in Bangladesh.* In Hayes, D. (ed.) *Innovations in the continuing professional development of English language teachers* [Chapter 10], pp. 227–245. Published online by the British Council. Retrieved 16 August 2023 from <https://www.teachingenglish.org.uk/publications/case-studies-insights-and-research/innovations-continuing-professional-development>

Other

GSMA (2022). *The mobile economy: Latin America 2022.* Published online by GSMA. Retrieved 14 August 2023 from https://www.gsma.com/mobileeconomy/wp-content/uploads/2022/11/GSMA_LATAM_ME2022_R_Web.pdf

GSMA (2023). *The mobile gender gap report 2023.* Published online by GSMA. Retrieved 14 August 2023 from https://www.gsma.com/r/wp-content/uploads/2023/07/The-Mobile-Gender-Gap-Report-2023.pdf?utm_source=website&utm_medium=download-button&utm_campaign=gender-gap-2023